

**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 4T15**

**SENHORES ACIONISTAS**

A Administração do Banco Pan S.A. ("Pan", "Banco" ou "Companhia") e suas subsidiárias submetem à apreciação dos Senhores o Relatório da Administração e as correspondentes Demonstrações Financeiras referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2015, acompanhados do Relatório dos Auditores Independentes. As informações apresentadas estão em conformidade com as normas estabelecidas pelas Leis 4.595/64 (Lei do Sistema Financeiro Nacional) e 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações), pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil ("Bacen"), pela Comissão de Valores Mobiliários e demais normas estatutárias.

**ACORDOS OPERACIONAIS E COMERCIAIS**

Desde 2011, a partir da formação do bloco de controle do Pan entre Caixa Econômica Federal ("Caixa") e Banco BTG Pactual S.A. ("BTG Pactual"), foram firmados Acordos de Cooperação Operacional e Comercial de forma a reiterar o compromisso de parceria estratégica entre os acionistas controladores e a Companhia. Dentre as medidas previstas, com influência direta sobre a estrutura de capital e de liquidez do Pan, destacam-se: (i) o comprometimento da Caixa em adquirir créditos da Companhia sem coobrigação, sempre que esta desajar cedê-los; e (ii) o reforço de liquidez através de acordo de depósitos interbancários ou operações similares realizadas com ambos os acionistas controladores, BTG Pactual e Caixa. Estes são contratos de longo prazo, com previsão de atualização e conferem ao Pan alternativas de *funding* com custo competitivo.

Adicionalmente, desde 2012, o Pan mantém acordo de cooperação mútua junto à Caixa para a estruturação, distribuição e comercialização de produtos e serviços, incluindo a elaboração e implementação conjunta de planos de desenvolvimento de produtos e serviços das duas instituições. Seus objetivos são criar sinergias e aproveitar oportunidades de ampliação dos portfólios de produtos, entre outras, tendo em vista a complementaridade dos parceiros.

Os diversos acordos operacionais e comerciais firmados desde a formação do atual bloco de controle do Pan, entre este e seus acionistas controladores, demonstram não apenas o forte e reiterado suporte que os controladores têm disponibilizado para a Companhia, como também a complementaridade e alinhamento de interesses entre os três.

**AMBIENTE ECONÔMICO**

Em relação à atividade econômica, a produção industrial de novembro apresentou queda de 2,4% na comparação mensal com ajuste sazonal. A média móvel trimestral em novembro também seguiu o movimento recuando 1,6%, situando-se em terreno negativo por mais de um ano.

Do lado da demanda, as vendas do varejo restrito (exceto automóveis e materiais de construção) avançaram 1,5% em novembro na comparação com o mês anterior influenciadas positivamente pelas vendas no período *Black Friday*, acompanhadas pelo crescimento moderado do varejo ampliado, que registrou crescimento de 0,5% no período. Já a pesquisa mensal do setor de serviços manteve queda acentuada, registrando retração anual de 6,3% em novembro. Para o trimestre encerrado em novembro, a desaceleração anual atingiu o patamar de 5,6%.

Com relação ao setor externo, o déficit em conta corrente atingiu US\$ 2,9 bilhões em novembro, influenciado principalmente pelos déficits de US\$ 2,4 bilhões em serviços e de US\$ 1,7 bilhão em rendas. No acumulado no ano, o déficit em conta corrente registra melhora de US\$ 56,4 bilhões, particularmente influenciado pelo recuo mais acentuado das importações, que recuaram 24% no ano, ante as exportações, que apresentaram recuo de 16% no mesmo período.

No que se refere à inflação, o IPCA de dezembro registrou alta de 0,96% em relação ao mês anterior, bem acima da mediana de 0,63% ao mês registrada no período de 2000 a 2014. Com esse resultado, a inflação encerrou o ano de 2015 em 10,7% a.a., frente aos 6,4% a.a. registrados ao final de 2014, bastante pressionada pelo avanço de 18,1% dos preços administrados, ante 5,3% em 2014, e da alta de 8,5% dos preços livres, ante 6,7% em 2014.

No mercado de trabalho, a taxa de desemprego apurada pela PNAD Contínua subiu para 9,0% no trimestre encerrado em outubro, sendo a 11ª elevação mensal consecutiva. Os indicadores de população ocupada e rendimento médio seguem em trajetória de deterioração, tendo registrado quedas de 0,3% e 1,0% respectivamente em relação ao trimestre encerrado em setembro, seguidos pela massa salarial que recuou 1,2% ao ano acima da inflação.

Do ponto de vista do nível de emprego formal, o Caged do mês de novembro apontou encerramento líquido de 131 mil vagas, o pior resultado mensal desde o início da série histórica, iniciada em 1992. No acumulado no ano, o fechamento de vagas atingiu 945,4 mil, um recorde para o período.

Em relação ao mercado de crédito, os resultados de novembro apresentaram renovada moderação no volume de concessões, apresentando aumento de 7,4% em relação ao volume de concessões registradas em novembro de 2014. Em termos reais, as operações de crédito apresentaram queda de 2,7% em novembro na comparação anual, reforçando os sinais de contínuo enfraquecimento. O resultado permanece refletindo o crescimento mais forte da carteira de crédito com recursos direcionados, que apresentou crescimento anual de 0,6% em novembro, e a continuidade da queda do volume de crédito com recursos livres, que registrou queda de 5,8% em novembro na comparação anual.

Com relação às taxas praticadas, a taxa média de juros do crédito livre para pessoas físicas apresentou crescimento anual de 64,8%, enquanto a taxa de juros para pessoas jurídicas aumentou 30,2% na comparação anual, resultados que fizeram com que ambas permanecessem no patamar mais elevado da série histórica, com início em março de 2011.

A inadimplência das pessoas físicas registrou novo crescimento, de 0,4 p.p. na comparação mensal, encerrando o mês de novembro com crescimento de 5,8% ao ano, enquanto a inadimplência das pessoas jurídicas apresentou crescimento de 1,0 p.p. em relação ao mês anterior, encerrando o mês de novembro com crescimento de 4,5% ao ano. A manutenção do cenário de elevada incerteza em torno das perspectivas de crescimento, agravada por renovados e negativos níveis de confiança de consumidores e empresários, além da própria aceleração do processo de descompressão do mercado de trabalho, continuam exercendo pressões negativas sobre o ritmo de concessões de crédito.

Sobre a situação fiscal, o resultado primário do setor público consolidado em novembro registrou déficit de R\$ 19,6 bilhões, influenciado pelos resultados negativos de R\$ 21,7 bilhões do Governo Central e de R\$ 0,25 bilhão das empresas estatais, parcialmente amortecidos pelo resultado de R\$ 2,4 bilhões dos Estados e Municípios. Esse é o 7º déficit primário consecutivo, cujo montante atingiu R\$ 71,9 bilhões, revertendo a austeridade verificada nos quatro primeiros meses do ano, de superávit R\$ 32,5 bilhões. Com isso, o déficit primário acumulado no ano atingiu R\$ 39,5 bilhões em novembro.

Dentre as razões para mais um resultado negativo das contas do Governo Central, destaca-se a acentuada queda real da receita líquida, que recuou 19,6% no ano, apesar do recuo anual de 4,2%, registrado nas despesas.

Quanto ao endividamento, a dívida bruta voltou a crescer e atingiu 65,1% do PIB, seguido pela dívida líquida que avançou para 34,3% do PIB. O déficit nominal ficou praticamente estabilizado em patamar recorde de 9,3% do PIB. Além da deterioração do resultado primário, a conta de juros tem exercido pressão importante na ampliação do déficit público.

**PRINCIPAIS RESULTADOS**

Mesmo em um ano de contexto de retração da atividade econômica e juros mais altos, o Pan alcançou uma média mensal de originação de créditos de R\$ 1.573 milhões em 2015, valor 16% superior à média mensal de R\$ 1.357 milhões em 2014. No 4º trimestre de 2015, o Pan foi influenciado por movimentos de mercado e apresentou queda na originação de ativos de crédito para o varejo, registrando média mensal de R\$ 1.437 milhões, 11% inferior à média mensal de R\$ 1.614 milhões obtida no 3º trimestre de 2015.

O saldo da Carteira de Crédito com Resultado Retido, que inclui as carteiras de varejo e empresas, encerrou o 4º trimestre de 2015 em R\$ 17.603 milhões, valor 2% inferior ao saldo de R\$ 17.978 milhões registrados ao final do 3º trimestre de 2015 e praticamente estável em relação ao saldo de R\$ 17.536 milhões no 4º trimestre de 2014.

**Financiamento de Veículos**

O Banco está ativamente presente em 10.250 concessionárias autorizadas e lojas multimarcas de veículos novos e usados, com alto grau de pulverização da originação de financiamentos, onde os 10 maiores grupos de concessionárias e revendedoras respondem por apenas 12% da originação total.

Diante da retração apresentada pelo setor e devido ao maior conservadorismo na concessão, foram concedidos R\$ 1.702 milhões em novos financiamentos de veículos durante o 4º trimestre de 2015, valor 8% inferior aos R\$ 1.845 milhões originados durante o 3º trimestre de 2015. No ano de 2015, a originação de créditos de veículos atingiu R\$ 7.118 milhões, valor 6% superior à originação de R\$ 6.702 milhões registrada durante o ano de 2014.

O financiamento de veículos leves apresentou redução na originação média mensal para R\$ 492 milhões no 4º trimestre de 2015, frente à média de R\$ 538 milhões no trimestre anterior. A segregação de origens garante uma diversificação para o Banco em linha com nossa estratégia de mix, que originou 53% dos veículos leves em lojas multimarcas e 47% em concessionárias em 2015.

Acompanhando a trajetória do mercado, o segmento de veículos pesados também apresentou queda na produção, tendo registrado uma originação média mensal de R\$ 13 milhões no 4º trimestre de 2015, frente à média de R\$ 16 milhões no trimestre anterior.

Já o financiamento de motos registrou média mensal de R\$ 61 milhões no 4º trimestre de 2015, mantendo-se estável em relação à média mensal do 3º trimestre de 2015.

**Crédito Pessoal**

Durante o 4º trimestre de 2015, o Banco concedeu R\$ 1.358 milhões em novos créditos consignados para servidores públicos e beneficiários do INSS, valor 29% inferior aos R\$ 1.906 milhões originados no trimestre anterior. Neste trimestre, o Pan atuou de forma mais conservadora e, assim como o mercado, observou uma redução no volume de concessão em relação ao 3º trimestre. Na comparação anual, o Pan originou R\$ 7.291 milhões em créditos consignados em 2015, registrando aumento de 36% frente aos R\$ 5.381 milhões originados em 2014.

Os segmentos de crédito pessoal e crédito direto ao consumidor responderam pela concessão de R\$ 109 milhões em novos financiamentos durante o 4º trimestre de 2015, com queda de 10% em relação aos R\$ 120 milhões concedidos no 3º trimestre de 2015. Durante o ano de 2015, as concessões de crédito pessoal e crédito direto ao consumidor somaram R\$ 462 milhões, mantendo a produção praticamente estável em relação aos R\$ 464 milhões concedidos durante o ano de 2014.

O Banco também atua na venda de consórcios e faturou um montante de R\$ 201 milhões no 4º trimestre de 2015, valor 69% superior ao faturamento do último trimestre. No ano de 2015, o volume foi de R\$ 462 milhões, 91% acima dos R\$ 241 milhões de 2014.

**Crédito Imobiliário**

O Pan originou R\$ 69 milhões em créditos imobiliários durante o 4º trimestre de 2015, dos quais: (i) R\$ 67 milhões se referem à concessão de financiamentos para pessoas físicas em operações de refinanciamento (Crédito Fácil); e (ii) R\$ 2 milhões em créditos adquiridos pela Brazilian Securities Companhia de Securitização ("Brazilian Securities") para securitização. No ano de 2015, a originação de créditos imobiliários totalizou R\$ 436 milhões, registrando queda de 35% frente aos R\$ 668 milhões originados em 2014 por maior conservadorismo e foco em produtos de maior rentabilidade.

A carteira de crédito imobiliário atingiu R\$ 879 milhões no final de dezembro de 2015, com aumento de 15% sobre os R\$ 767 milhões apresentados ao final de dezembro de 2014.

**Cartões**

A base de cartões de crédito fechou o 4º trimestre do ano com 1,9 milhão de plásticos emitidos, com destaque para o aumento das emissões de cartões consignados devido à liberação de maior margem e saque junto ao INSS, bem como à maior eficiência e ampliação dos canais de distribuição dos cartões convencionais.

O volume de transações atingiu o montante de R\$ 1.075 milhões no 4º trimestre de 2015, montante 22% superior aos R\$ 883 milhões do 3º trimestre de 2015. Na comparação anual, o volume de R\$ 3.562 milhões transacionado em 2015, superou em 16% o volume transacionado em 2014, de R\$ 3.070 milhões.

**Seguros**

Com base no acordo operacional de distribuição firmado com a Pan Seguros S.A., válido até dezembro de 2034, o Pan originou o montante de R\$ 41 milhões em prêmios de seguros durante o 4º trimestre de 2015, registrando queda de 12% em relação ao trimestre anterior. No ano de 2015, foram originados prêmios no montante de R\$ 174 milhões, 23% acima do volume de R\$ 142 milhões originados em 2014. Dentre os prêmios originados no 4º trimestre, observa-se: R\$ 30 milhões de seguro de proteção de crédito (Pan Protege), R\$ 5 milhões de seguro habitacional, R\$ 3 milhões de seguro de cartões e R\$ 4 milhões com outros seguros.

**Empresas**

A carteira de crédito expandida para empresas, considerando o saldo de avais e fianças no valor de R\$ 278 milhões, encerrou o ano de 2015 com saldo de R\$ 4.124 milhões em comparação ao saldo de R\$ 4.184 milhões ao final de 2014. Em dezembro de 2015, esta carteira apresentava saldo de R\$ 202 milhões em operações de ACC em dólares.

O Banco mantém uma política de diversificação de riscos apresentando alta pulverização da carteira entre setores e grupos econômicos, além de possuir um nível expressivo de garantias em suas operações. Dessa forma, os 10 maiores clientes representavam apenas 3% do saldo total da carteira de crédito ao final do 4º trimestre de 2015.

**Captação de Recursos**

Os recursos captados totalizaram R\$ 19,1 bilhões em dezembro de 2015, apresentando leve queda em relação aos saldos de R\$ 19,4 bilhões de setembro de 2015 e de R\$ 19,2 bilhões no final do 4º trimestre de 2014. Dentre as principais fontes de captação, destacaram-se: (i) os depósitos a prazo e interfinanceiros, representando R\$ 12,0 bilhões, ou 63% do total; (ii) as letras de crédito imobiliário e do agronegócio, que representavam R\$ 2,4 bilhões, ou 13% do total; (iii) as emissões de títulos no exterior, no valor de R\$ 2,2 bilhões, 12% do total; (iv) as letras financeiras equivalentes a R\$ 1,7 bilhão, ou 9% do total; e (v) outras fontes de financiamento, que correspondiam a R\$ 726 milhões, equivalentes a 4% das captações.

De acordo com o disposto no Artigo 8º da Circular nº 3.068/01 do Bacen, o Pan declara possuir capacidade financeira e intenção de manter até o vencimento os títulos classificados na categoria "títulos mantidos até o vencimento" em suas demonstrações financeiras.

**Custos e Despesas**

No 4º trimestre de 2015, as despesas de provisões para créditos de liquidação duvidosa foram de R\$ 177 milhões, enquanto que a recuperação de créditos anteriormente baixados contra a provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$ 72 milhões. Assim, a despesa líquida de provisão para créditos de liquidação duvidosa do 4º trimestre de 2015 totalizou R\$ 105 milhões. Em 2015, a despesa líquida de provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$ 723 milhões em comparação com o montante de R\$ 677 milhões em 2014, avançando 7% em virtude do crescimento da carteira média do Banco.

As despesas de pessoal e administrativas totalizaram R\$ 275 milhões no 4º trimestre de 2015, inferior aos R\$ 277 milhões do trimestre anterior. No ano de 2015, o montante foi de R\$ 1.087 milhões, registrando crescimento abaixo da inflação do período quando comparado às despesas de R\$ 992 milhões em 2014.

As despesas com originação de créditos somaram R\$ 173 milhões no 4º trimestre de 2015 ante os R\$ 179 milhões do trimestre anterior. Já o crescimento anual observado, de R\$ 476 milhões em 2014 para R\$ 680 milhões em 2015, está relacionado em grande parte à mudança da regra de contabilização de tais despesas mas também pelo aumento do volume originado.

A adequação da estrutura de custos do Pan à sua capacidade de originação de receitas é analisada de forma contínua. Assim, a estrutura de custos do Banco está dimensionada conforme as atuais expectativas da administração para os futuros volumes e margens de operações de crédito. Caso o ambiente econômico e mercadológico interfira na evolução do nosso plano de negócios, medidas de ajuste de custos serão tomadas para garantir tal adequação.

**Lucro Líquido, Patrimônio e Alavancagem**

No 4º trimestre de 2015, o Pan apresentou lucro líquido consolidado de R\$ 33,7 milhões, frente ao resultado positivo de R\$ 44,3 milhões do 3º trimestre de 2015. Em 2015, o lucro líquido foi de R\$ 8,1 milhões, enquanto que em 2014 foi de R\$ 7,8 milhões, quando houve um ganho extraordinário de R\$ 231,9 milhões pela venda da Pan Seguros S.A. ("Pan Seguros") e da Panamericano Administração e Corretagem de Seguros e de Previdência Privada Ltda. ("Pan Corretora").

Os resultados trimestrais e anuais são impactados pelo volume e *mix* das sessões de carteiras de crédito sem coobrigação realizadas em cada período. As sessões de carteira sem coobrigação (que incluem créditos de veículos, consignado e imobiliário) totalizaram R\$ 2.148 milhões no 4º trimestre de 2015. No ano, este montante foi de R\$ 10.488 milhões.

O Patrimônio Líquido Consolidado do Pan totalizou R\$ 3.644 milhões em dezembro de 2015, frente aos R\$ 3.602 milhões registrados em setembro de 2015 e aos R\$ 3.634 milhões em dezembro de 2014.

O Índice de Basileia do Conglomerado Prudencial encerrou o trimestre em 16,5%, sendo 11,9% de Capital Principal, frente aos 16,3% registrados ao final de setembro e aos 18,7%, do Conglomerado Financeiro, registrado em dezembro de 2014. O valor da Margem Operacional para o Conglomerado Prudencial no 4º trimestre foi de R\$ 1.036 milhões.

**AUDITORES INDEPENDENTES**

As Informações Trimestrais e Demonstrações Financeiras do Banco passaram a ser auditadas, a partir do 1º trimestre de 2011, pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes ("PwC"). De acordo com o teor da Instrução CVM nº 381, o Pan não contratou no exercício de 2015 e nem teve serviços prestados pela PwC não relacionados à auditoria externa. A política adotada atende aos princípios que preservam a independência do Auditor, de acordo com critérios internacionalmente aceitos, ou seja, o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover interesses deste.

**AGRADECIMENTOS**

Agradecemos aos nossos colaboradores pelo empenho e engajamento na execução da estratégia de negócios do Pan, e aos nossos clientes, investidores e parceiros, que nos honram com seu reiterado apoio e confiança.

São Paulo, 1 de fevereiro de 2016.

**BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E DE 2014**  
(Em milhares de reais - R\$)

ATIVO	Nota explicativa	Banco		Consolidado		PASSIVO	Nota explicativa	Banco		Consolidado	
		31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014			31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
<b>Circulante</b>		<b>10.794.892</b>	<b>9.668.009</b>	<b>11.374.915</b>	<b>10.623.486</b>	<b>Circulante</b>		<b>15.928.257</b>	<b>14.186.285</b>	<b>16.589.051</b>	<b>15.098.386</b>
<b>Disponibilidades</b>	5	<b>43.156</b>	<b>36.507</b>	<b>48.043</b>	<b>47.298</b>	<b>Depósitos</b>	16.a	<b>10.613.117</b>	<b>9.829.149</b>	<b>10.610.077</b>	<b>9.760.907</b>
<b>Aplicações interfinanceiras de liquidez</b>	6.a	<b>1.626.065</b>	<b>1.075.581</b>	<b>1.168.723</b>	<b>952.847</b>	Depósitos à vista		75.647	107.184	73.247	107.002
Aplicações no mercado aberto		1.084.203	823.674	1.084.203	823.674	Depósitos interfinanceiros		10.060.290	8.614.458	10.060.044	8.546.399
Aplicações em depósitos interfinanceiros		541.862	251.907	84.520	129.173	Depósitos a prazo		477.180	1.107.507	476.786	1.107.506
<b>Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos</b>	7	<b>219.766</b>	<b>620.932</b>	<b>287.390</b>	<b>724.561</b>	<b>Captações no mercado aberto</b>	16.b	<b>1.543.421</b>	<b>158.988</b>	<b>1.543.420</b>	<b>147.672</b>
Carteira própria	7.a	81.691	216.700	144.005	252.284	Carteira própria		1.121.672	158.988	1.121.671	147.672
Vinculados a compromissos de recompra	7.a	63.296	159.007	68.606	180.113	Carteira de terceiros		152.179	-	152.179	-
Instrumentos financeiros derivativos	7.c	62.769	86.232	62.769	92.710	Carteira livre movimentação		269.570	-	269.570	-
Vinculados ao Banco Central		-	30.483	-	30.483	<b>Recursos de aceites e emissão de títulos</b>	16.c	<b>2.114.167</b>	<b>2.766.722</b>	<b>2.705.900</b>	<b>3.495.960</b>
Vinculados a prestação de garantias		12.010	128.510	12.010	168.971	Recursos de letras imobiliárias, hipotecárias, de crédito e similares		2.114.167	1.993.112	2.705.900	2.722.350
<b>Relações interfinanceiras</b>		<b>21.357</b>	<b>48.107</b>	<b>21.357</b>	<b>48.107</b>	Obrigações por títulos e valores mobiliários no Exterior		-	773.610	-	773.610
Créditos vinculados - Depósitos no Banco Central		2.959	2.917	2.959	2.917	<b>Relações interfinanceiras</b>		<b>102.786</b>	<b>107.299</b>	<b>102.786</b>	<b>107.299</b>
Correspondentes no país		18.398	45.190	18.398	45.190	Correspondentes no País	17	<b>28.786</b>	<b>107.299</b>	<b>28.786</b>	<b>107.299</b>
<b>Operações de crédito</b>	8	<b>6.135.018</b>	<b>5.819.806</b>	<b>6.821.182</b>	<b>6.537.148</b>	<b>Relações interdependências</b>		<b>28.988</b>	<b>4.041</b>	<b>28.988</b>	<b>4.041</b>
Operações de crédito - setor privado		6.725.520	6.303.257	7.494.684	7.101.564	Recursos em trânsito de terceiros		28.988	4.041	28.988	4.041
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	8.c	(590.502)	(483.451)	(673.502)	(564.416)	<b>Obrigações por empréstimos</b>	18.a	-	-	-	<b>1.096</b>
<b>Operações de arrendamento mercantil</b>	8	-	-	<b>3.632</b>	<b>27.112</b>	Empréstimos no País		-	-	-	1.703
Operações de arrendamento a receber		-	-	5.444	32.098	Empréstimos no Exterior		-	-	1.096	66.614
(Provisão para créditos de arrendamento mercantil de liquidação duvidosa)	8.c	-	-	(1.812)	(4.986)	<b>Instrumentos financeiros derivativos</b>	7.c	<b>3.393</b>	<b>37.208</b>	<b>3.393</b>	<b>13.559</b>
<b>Outros créditos</b>		<b>2.330.686</b>	<b>1.875.345</b>	<b>2.475.530</b>	<b>2.044.687</b>	Instrumentos financeiros derivativos		3.393	37.208	3.393	13.559
Carteira de câmbio	9.a	245.201	532.656	245.201	532.656	<b>Outras obrigações</b>		<b>1.522.385</b>	<b>1.282.878</b>	<b>1.593.391</b>	<b>1.500.631</b>
Rendas a receber		1.234	-	1.485	297	Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados		10.714	8.802	11.040	8.684
Negociação e intermediação de valores		4.169	17.529	5.233	18.593	Carteira de câmbio	9.a	6	664	6	664
Recebíveis imobiliários	10	-	-	7.218	86.309	Sociais e estatutárias		2.679	1.540	3.222	2.303
Títulos e créditos a receber	8 e 11	842.258	700.934	855.990	706.797	Fiscais e previdenciárias	21.a	35.499	48.599	59.203	125.369
(Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa)	8.c	(62.063)	(43.848)	(62.298)	(43.910)	Negociação e intermediação de valores		10.153	7.737	45.341	95.008
Diversos	11	1.299.887	668.074	1.422.701	743.945	Dívidas subordinadas	19	250.782	95.409	250.782	95.409
<b>Outros valores e bens</b>		<b>418.844</b>	<b>191.731</b>								

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA O 2º SEMESTRE DE 2015 E OS EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E DE 2014 (Em milhares de reais - R\$, exceto o lucro líquido por ação)					
Nota explicativa	Banco		Consolidado		
	2º Semestre 2015	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	
<b>Receitas de Intermediação Financeira</b>	<b>3.826.825</b>	<b>7.357.768</b>	<b>4.828.194</b>	<b>7.699.199</b>	<b>5.156.895</b>
Rendas de operações de crédito	8.g	3.064.589	6.097.774	4.397.584	6.385.682
Resultado de operações de arrendamento mercantil	8.g	-	-	9.281	34.371
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	7.h	201.355	363.077	215.649	386.636
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	7.g	458.846	713.142	105.490	733.825
Resultado de operação de câmbio	9.b	102.035	183.775	109.471	183.775
<b>Despesas da Intermediação Financeira</b>	<b>(2.484.601)</b>	<b>(4.579.878)</b>	<b>(3.043.210)</b>	<b>(4.823.575)</b>	<b>(3.248.204)</b>
Operações de captação no mercado	16.d	(2.006.532)	(3.630.621)	(2.158.002)	(3.755.337)
Operações de empréstimos e repasses	18.b	-	-	(19.302)	(43.340)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	8.c	(478.069)	(949.257)	(865.906)	(1.024.898)
<b>Resultado Bruto da Intermediação Financeira</b>	<b>1.342.224</b>	<b>2.777.890</b>	<b>1.784.984</b>	<b>2.875.624</b>	<b>1.908.691</b>
<b>Outras Receitas (Despesas) Operacionais</b>	<b>(1.379.579)</b>	<b>(2.879.392)</b>	<b>(2.160.648)</b>	<b>(3.000.040)</b>	<b>(2.267.173)</b>
Receitas de prestação de serviços	24	236.591	450.606	355.751	480.926
Resultado de equivalência patrimonial	13.a	895	(39.073)	3.741	-
Receita de prêmios ganhos de seguros	22.a	-	-	-	169.395
Despesas de sinistros retidos	22.b	-	-	-	(45.401)
Despesas de pessoal	25	(156.397)	(303.245)	(220.960)	(528.521)
Outras despesas administrativas	26	(973.780)	(1.878.587)	(1.371.573)	(1.748.473)
Despesas tributárias	27	(91.145)	(184.022)	(127.067)	(243.759)
Outras receitas operacionais	28.a	154.097	216.237	122.048	250.715
Outras despesas operacionais	28.b	(549.840)	(1.141.308)	(922.588)	(1.210.928)
<b>Resultado Operacional</b>	<b>(37.355)</b>	<b>(101.502)</b>	<b>(375.664)</b>	<b>(124.416)</b>	<b>(358.482)</b>
<b>Resultado não Operacional</b>	<b>29</b>	<b>(30.178)</b>	<b>(54.462)</b>	<b>(74.422)</b>	<b>318.347</b>
<b>Resultado antes da Tributação sobre o Resultado e Participações</b>	<b>(67.533)</b>	<b>(155.964)</b>	<b>(48.914)</b>	<b>(198.838)</b>	<b>(40.135)</b>
<b>Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>33.a</b>	<b>145.503</b>	<b>164.016</b>	<b>53.544</b>	<b>206.888</b>
Provisão para imposto de renda		(140)	(618)	(13.029)	9.661
Provisão para contribuição social		(385)	(741)	(7.933)	(2.397)
Ativo fiscal diferido		146.028	165.375	74.506	199.624
<b>Participação de Acionistas Minoritários</b>		-	-	-	2
<b>Lucro Líquido</b>	<b>77.970</b>	<b>8.052</b>	<b>4.630</b>	<b>8.052</b>	<b>7.823</b>
<b>Lucro Líquido por Ação em Circulação - Em R\$</b>		<b>0,08</b>	<b>0,01</b>	-	-
(Representado por 929.040.163 ações em 31/12/2015 e 31/12/2014)					

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO PARA O 2º SEMESTRE DE 2015 E OS EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E DE 2014 (Em milhares de reais - R\$)					
	Banco		Consolidado		
	2º Semestre 2015	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	
<b>Receitas</b>	<b>2.931.759</b>	<b>5.457.834</b>	<b>3.528.737</b>	<b>5.673.243</b>	<b>3.870.464</b>
Intermediação financeira	3.826.825	7.357.768	4.828.194	7.699.199	5.156.895
Prestação de serviços	236.591	450.606	355.751	480.926	400.056
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(478.069)	(949.257)	(865.906)	(1.024.898)	(953.721)
Outras receitas/(despesas) operacionais	(653.587)	(1.401.283)	(789.302)	(1.481.984)	(732.766)
<b>Despesas de Intermediação Financeira</b>	<b>(2.006.532)</b>	<b>(3.630.621)</b>	<b>(2.177.304)</b>	<b>(3.798.677)</b>	<b>(2.294.482)</b>
<b>Insumos Adquiridos de Terceiros</b>	<b>(712.398)</b>	<b>(1.383.595)</b>	<b>(985.553)</b>	<b>(1.195.706)</b>	<b>(858.362)</b>
Materiais, energia e outros	(1.015)	(1.896)	(1.263)	(3.701)	(2.409)
Serviços de terceiros	(76.204)	(149.911)	(135.141)	(190.092)	(187.338)
Comissões pagas a correspondentes bancários	(635.179)	(1.231.788)	(849.149)	(1.001.913)	(668.615)
<b>Valor Adicionado Bruto</b>	<b>212.829</b>	<b>443.618</b>	<b>365.880</b>	<b>717.620</b>	<b>717.620</b>
<b>Depreciações e Amortizações</b>	<b>(15.647)</b>	<b>(36.839)</b>	<b>(35.468)</b>	<b>(54.618)</b>	<b>(54.194)</b>
<b>Valor Adicionado Líquido produzido pela Entidade</b>	<b>197.182</b>	<b>406.779</b>	<b>330.412</b>	<b>624.242</b>	<b>663.426</b>
<b>Valor Adicionado Recebido em Transferência</b>	<b>895</b>	<b>(39.073)</b>	<b>3.741</b>	-	-
Resultado de equivalência patrimonial	895	(39.073)	3.741	-	-
<b>Valor Adicionado Total a Distribuir</b>	<b>198.077</b>	<b>367.706</b>	<b>334.153</b>	<b>624.242</b>	<b>663.426</b>
<b>Distribuição do Valor Adicionado</b>	<b>198.077</b>	<b>367.706</b>	<b>334.153</b>	<b>624.242</b>	<b>663.426</b>
<b>Pessoal</b>	<b>136.072</b>	<b>264.288</b>	<b>193.867</b>	<b>454.317</b>	<b>390.319</b>
Remuneração direta	107.833	213.020	160.294	355.317	302.265
Benefícios	19.355	34.942	21.788	71.156	63.413
FGTS	7.182	13.130	8.627	24.339	20.671
Outros	1.702	3.196	3.158	3.505	3.970
<b>Impostos, taxas e contribuições</b>	<b>(32.784)</b>	<b>60.736</b>	<b>101.670</b>	<b>113.033</b>	<b>215.236</b>
Federal	(44.375)	38.880	84.497	67.496	183.964
Estadual	-	1	101	13	49
Municipal	11.591	21.855	17.072	45.524	31.223
<b>Remuneração de capitais de terceiros</b>	<b>16.819</b>	<b>34.630</b>	<b>33.986</b>	<b>48.842</b>	<b>50.047</b>
Aluguéis	16.819	34.630	33.986	48.842	50.047
<b>Remuneração de capitais próprios</b>	<b>77.970</b>	<b>8.052</b>	<b>4.630</b>	<b>8.050</b>	<b>7.824</b>
Juros sobre o capital próprio provisionado	3.152	3.152	1.811	3.152	1.811
Lucros retidos	74.818	4.900	2.819	4.900	6.012
Participação dos não-controladores nos lucros retidos	-	-	-	(2)	1

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS**  
(Em milhares de reais, exceto quando informado)

**1) CONTEXTO OPERACIONAL**

O Banco Pan S.A. ("Banco", "PAN" ou "Instituição"), é uma sociedade anônima de capital aberto e está autorizada a operar como banco múltiplo, atuando direta ou indiretamente por meio de suas controladas nos mercados de crédito direto ao consumidor, crédito pessoal, cartão de crédito, crédito consignado, financiamento de veículos, máquinas e equipamentos, operações de câmbio, financiamento às empresas, financiamento para construção a incorporadores e construtores, financiamento imobiliário às pessoas físicas, aquisição de recebíveis imobiliários e emissão de certificados de recebíveis imobiliários - CRIs, arrendamento mercantil de veículos e outros bens, consórcio de veículos e imóveis. Os benefícios dos serviços prestados entre as empresas do Grupo e os custos das estruturas operacional e administrativa são absorvidos, em conjunto ou individualmente, por essas empresas.

Ainda como estratégia de negócio e alternativa de *funding* para as suas operações, o Banco PAN adotou a política de cessão de créditos (com transferência ou retenção substancial de riscos e benefícios) de sua carteira de crédito para outras instituições financeiras. Na cessão de crédito com transferência substancial dos riscos e benefícios, o resultado é reconhecido de imediato nas receitas e despesas destas operações, bem como redutor dos ativos de risco e consequente adequação de capital (Nota 3g). Os resultados estão refletidos nas demonstrações financeiras individuais em receitas de intermediação financeira, sendo a parcela correspondente às operações anteriormente feitas com FIDCs, eliminadas e apropriadas no prazo das operações de créditos, para fins de elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, conforme mencionado na (Nota 2).

Demonstra-se a seguir a composição acionária atual do Banco PAN.

	Ordinárias	%	Preferenciais	%	Total	%
Banco BTG Pactual S.A.	272.865.193	51,00	102.031.711	25,90	374.896.904	40,35
Caixa Participações S.A. - Caixa	262.164.546	49,00	112.732.358	28,61	374.896.904	40,35
Conselho de Administração	4	-	104	-	108	-
Mercado	4	-	179.246.243	45,49	179.246.247	19,30
<b>Total</b>	<b>535.029.747</b>	<b>100,00</b>	<b>394.010.416</b>	<b>100,00</b>	<b>929.040.163</b>	<b>100,00</b>

**• Alienação da participação societária na Pan Seguros e na Pan Corretora**

O Banco Pan S.A. e seus controladores, em cumprimento ao disposto na Instrução CMN nº 358/02, informaram aos seus acionistas e ao mercado que o Conselho de Administração do Banco PAN aprovou, em reunião realizada em 21/08/2014, por voto favorável de todos os seus conselheiros independentes, a venda da participação societária detida pelo Banco PAN nas sociedades Pan Seguros S.A. ("PAN Seguros") e Panamericano Administração e Corretagem de Seguros e de Previdência Privada Ltda. ("PAN Corretora").

Nesse contexto, foram celebrados, contratos de compra e venda por meio dos quais o Banco PAN alienou: (i) a totalidade da participação societária por ele detida na Pan Seguros à BTG Pactual Seguradora S.A. ("BTGP Seguradora"), uma sociedade controlada do BTG Pactual; e (ii) a totalidade da participação societária por ele detida na PAN Corretora ao BTG Pactual e à Caixa, pelo valor total combinado de R\$ 580.000, o qual foi corrigido pela variação positiva de 100% da Taxa DI até a consumação do fechamento das operações.

Em 29/12/2014, após todas as aprovações regulatórias necessárias, incluindo a aprovação pelo Banco Central do Brasil, foram concluídas as operações previstas nos contratos de compra e venda resultando em um ganho no montante de R\$ 386.530 antes dos impostos, sendo que eventuais desembolsos futuros com determinadas contingências relativas ao período de gestão do Banco PAN serão por este indenizados.

Esta venda permitirá que o Banco PAN mantenha o foco na origem de crédito, permanecendo com uma receita adicional decorrente do crescente negócio de seguros, uma vez que o Banco PAN acordou, também no contexto das operações, um acordo operacional de distribuição com a Pan Seguros, válido por 20 anos a partir do fechamento das operações, por meio do qual a Pan Seguros utilizará o balcão do Banco PAN na comercialização de seus produtos de seguros.

**2) APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

As demonstrações financeiras individuais do Banco PAN estão sendo apresentadas em conjunto com as demonstrações financeiras do Banco e suas empresas controladas e entidades de propósito específico, representadas por fundos de investimentos em direitos creditórios FIDCs ("Consolidado"), e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil ("BACEN"), com observância das disposições emanadas das Leis nº 4.595/64 (Lei do Sistema Financeiro Nacional) e nº 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações), com alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, para a contabilização das operações, associadas às normas e diretrizes estabelecidas pelo BACEN, Resoluções do Conselho Monetário Nacional ("CMN") e da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"), quando aplicável.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") emitiu pronunciamentos relacionados ao processo de convergência contábil internacional, aprovados pela CVM, porém nem todos foram homologados pelo BACEN. Desta forma o Banco, na elaboração das demonstrações financeiras, adotou, conforme aplicáveis, os seguintes pronunciamentos já homologados pelo BACEN:

1. CPC 01 - Redução ao valor recuperável de ativos - homologado pela Resolução CMN nº 3.566/08;
2. CPC 03 - Demonstração dos fluxos de caixa - homologado pela Resolução CMN nº 3.604/08;
3. CPC 05 - Divulgação sobre partes relacionadas - homologado pela Resolução CMN nº 3.750/09;
4. CPC 25 - Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes - homologado pela Resolução CMN nº 3.823/09;
5. CPC 24 - Evento Subsequente - homologado pela Resolução CMN nº 3.973/11;
6. CPC 10 (R1) - Pagamento baseado em ações - homologado pela Resolução CMN nº 3.989/11;
7. CPC 23 - Políticas Contábeis, mudança de estimativa e retificação de erro - homologado pela Resolução CMN nº 4.007/11;
8. CPC 00 (R1) - Estrutura conceitual para elaboração e divulgação de relatório contábil - Financeiro - homologado pela Resolução CMN nº 4.144/12; e
9. CPC 33 (R1) - Benefícios a Empregados - homologado pela Resolução CMN nº 4.424/15, cujo os efeitos entraram em vigor a partir de 01/01/2016.

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas, referentes ao exercício findo em 31/12/2015, foram aprovadas pelo Conselho de Administração e Diretoria em 01/02/2016.

As sociedades controladas incluídas na consolidação e o percentual de participação do controlador são os seguintes:

Controladas Diretas/Indiretas	Participação total %	
	31/12/2015	31/12/2014
Pan Arrendamento Mercantil S.A. (1)	99,97	99,97
Panserv Prestadora de Serviços Ltda.	99,99	99,99
Pan Holding S.A. (2) (3)	-	100,00
Brazilian Finance & Real Estate S.A. (4)	100,00	100,00
BM Sua Casa Promotora de Vendas Ltda. (4)	99,99	99,99
Brazilian Securities Companhia de Securitização (4)	100,00	100,00
BMSR II Participações S.A. (5)	-	100,00
Brazilian Mortgages Companhia Hipotecária (6)	100,00	100,00
Panamericano Administrador de Consórcio Ltda.	99,99	99,99

(1) A partir de 25/09/2015, foi alterada a denominação social da Panamericano Arrendamento Mercantil S.A. para Pan Arrendamento Mercantil S.A.;  
(2) Em 26/06/2015, foi alterada a denominação social do Ourinvest Real Estate Holding S.A. para Pan Holding S.A.;  
(3) Em 30/09/2015 foi aprovada através de AGE a cisão total da empresa Pan Holding S.A.;  
(4) Em 30/09/2015 a empresa passou a ser controlada diretamente pelo Banco Pan S.A., após cisão total da Pan Holding S.A.;  
(5) Empresa incorporada pela Brazilian Mortgages Companhia Hipotecária em 30/09/2015; e  
(6) Em 30/09/2015 a empresa passou a ser controlada diretamente pelo Banco Pan S.A., após incorporação da BMSR II Participações S.A.

**2.1) Demonstrações Financeiras Consolidadas**

Em 20/01/2014 foram encerrados os fundos de investimentos até então pertencentes ao Banco PAN (Caixa CDC FIDC e Caixa Master CDC FIDC). Tal procedimento gerou um resultado positivo em janeiro de 2014 de R\$ 3.193 conforme reconciliação de resultado demonstrada abaixo:

	31/12/2014
<b>Resultado Líquido</b>	<b>4.630</b>

**Banco PAN consolidado**

Materiais informações sobre os FIDCs encontram-se nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31/12/2014.

**2.2) Reclassificação para fins de comparabilidade**

**Demonstração do Resultado**

	Banco		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2014	31/12/2014	31/12/2014
Operações de captação no mercado	Publicado	Reclassificado	Publicado	Reclassificado
Outras despesas operacionais	(2.140.884)	(17.118)	(2.158.002)	(2.232.637)
Refere-se a despesa de créditos cedidos com retenção de riscos que estavam alocados em Outras despesas operacionais e foi reclassificado para operações de captação no mercado.	(939.706)	17.118	(922.588)	(1.008.246)

**3) PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**

**a) Caixa e equivalentes de caixa e moeda funcional e de apresentação:**  
Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional, moeda estrangeira, aplicações no mercado aberto, aplicações em depósitos interfinanceiros, certificados de depósitos bancários e fundos de renda fixa cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e que apresentem risco insignificante de mudança de valor justo, os quais são utilizados pelo Banco para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo.

**b) Demonstrações financeiras individuais e consolidadas** estão apresentadas em Reais, moeda funcional do Banco PAN.

**c) Apresentação do resultado:**  
As receitas e despesas são apropriadas pelo regime de competência, observando-se o critério "pro rata" dia para aquelas de natureza financeira. Estas de natureza financeira são calculadas com base no método exponencial, exceto aquelas relacionadas com operações no Exterior ou a títulos descontados, as quais são calculadas

DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO CONTROLADOR PARA O 2º SEMESTRE DE 2015 E EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E DE 2014 (Em milhares de reais - R\$)					
	Reservas de Lucros		Ajuste de avaliação patrimonial		Lucros acumulados
	Capital social	Reserva de capital	Legal	Patrimonial	
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2013</b>	<b>2.867.020</b>	-	-	-	<b>2.308.053</b>
Aumento de capital (Nota 23.a)	593.712	737.889	-	-	1.331.601
Absorção de Prejuízo (Nota 23.b)	-	(542.681)	-	-	542.681
Ajuste de Avaliação Patrimonial	-	-	-	(7.987)	(7.987)
Lucro Líquido	-	-	-	-	4.630
<b>Destinações:</b>					
Reserva Legal (Nota 23.c)	-	-	232	-	(232)
Transferência de Lucros Acumulados para Reserva de Lucros (Nota 24.c)	-	-	-	2.587	(2.587)
Juros sobre o Capital Próprio Provisionados (Nota 23.c)	-	-	-	-	(1.811)
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2014</b>	<b>3.460.732</b>	<b>195.208</b>	<b>232</b>	<b>2.587</b>	<b>3.634.486</b>
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2014</b>	<b>3.460.732</b>	<b>195.208</b>	<b>232</b>	<b>2.587</b>	<b>3.634.486</b>
Ajuste de Avaliação Patrimonial	-	-	-	4.411	4.411
Lucro Líquido	-	-	-	-	8.052
<b>Destinações:</b>					
Reserva Legal (Nota 23.c)	-	-	403	-	(403)
Transferência de Lucros Acumulados para Reserva de Lucros (Nota 24.c)	-	-	-	4.497	(4.497)
Juros sobre o Capital Próprio Provisionados (Nota 23.c)	-	-	-	-	(3.152)
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2015</b>	<b>3.460.732</b>	<b>195.208</b>	<b>635</b>	<b>7.084</b>	<b>3.634.797</b>
<b>Saldos em 30 de Junho de 2015</b>	<b>3.460.732&lt;/</b>				

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS  
(Em milhares de reais, exceto quando informado)

de 30% do lucro real do período-base. Tais créditos tributários são reconhecidos contabilmente baseados nas expectativas atuais de realização, as quais são revistas periodicamente considerando estudos técnicos e análises realizadas pela Administração. A provisão para imposto de renda é constituída à alíquota-base de 15% do lucro tributável, acrescida de adicional de 10%. A contribuição social sobre o lucro é calculada para empresas financeiras a alíquota de 15% até agosto/15 e 20% a partir de setembro/15 e para as demais empresas alíquota de 9%.

Foram constituídas provisões para os demais impostos e contribuições sociais, de acordo com as respectivas legislações vigentes.

**(c) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros (impairment):**  
Os ativos não financeiros estão sujeitos à avaliação ao valor recuperável em períodos anuais ou em maior frequência se as condições ou circunstâncias indicarem a possibilidade de perda dos seus valores. Caso uma perda seja detectada, esta é reconhecida no resultado do período quando o valor contábil do ativo exceder o seu valor recuperável, que é apurado da seguinte forma:

i. Potencial valor de venda, ou valor de realização deduzido das respectivas despesas; ou  
ii. Valor em uso calculado pela unidade geradora de caixa.

Unidade geradora de caixa é o menor grupo identificável de ativos que gera fluxos de caixa substancialmente independentes de outros ativos e grupos.

**(d) Depósitos e captações no mercado aberto:**  
São demonstrados pelos valores das exigibilidades e consideram, quando aplicáveis, os encargos exigíveis até a data do balanço, reconhecidos em base "pro rata" dia.

**(e) Práticas contábeis específicas do segmento de seguros:**  
Conforme mencionado na Nota Explicativa 1, em 29/12/2014 o Banco PAN alienou a participação societária autora detida na PAN Seguros e PAN Corretora, em função disso não apresentaremos nesta demonstração financeira as políticas contábeis do segmento de seguros, maiores detalhes sobre as práticas contábeis deste segmento estão divulgadas nas demonstrações financeiras consolidadas de 31/12/2014.

**(f) Práticas contábeis específicas do segmento de consórcio:**  
A taxa de administração é contabilizada quando do seu recebimento pelos grupos de consórcio. A comissão sobre vendas de cotas é contabilizada quando da comercialização das mesmas e as demais receitas e despesas são contabilizadas de acordo com o regime de competência mensal.

**(g) Passivos circulante e exigível a longo prazo:**  
As obrigações, os encargos e os riscos conhecidos ou calculáveis são demonstrados pelo valor atualizado até a data do balanço. As obrigações em moedas estrangeiras são convertidas em moeda nacional pelas taxas de câmbio em vigor na data do balanço, divulgadas pelo BACEN.

**(h) Ativos e passivos contingentes e obrigações legais (fiscais e previdenciárias):**  
O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos contingentes e obrigações legais (fiscais e previdenciárias) são efetuados de acordo com os critérios definidos na Resolução CMN nº 3.823/09, que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes, sendo os principais critérios os seguintes:

- Ativos Contingentes - não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, exceto quando da existência de evidências que assegurem elevado grau de confiabilidade de sua realização;
- Contingências Passivas - são reconhecidas nas demonstrações financeiras quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da Administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, e sempre que os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis pelos assessores jurídicos são divulgados em notas explicativas, quando relevantes, enquanto aqueles classificados como perda remota não são provisionados ou divulgados;
- Obrigações legais (fiscais e previdenciárias) - referem-se a demandas judiciais onde estão sendo contestadas a legalidade e a constitucionalidade de alguns tributos e contribuições, que independentemente de avaliação acerca de probabilidade de sucesso, têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações financeiras.

**(i) Benefício Residual em Operações Securitizadas:**  
Corresponde ao saldo residual, líquido de eventuais garantias prestadas, dos patrimônios separados das operações securitizadas que, de acordo com a Lei nº 9.514/97, será reintegrado ao patrimônio comum da companhia securitizadora no momento da extinção do regime fiduciário e liquidação dos respectivos certificados de recebíveis imobiliários.

**(j) Lucro por ação:**  
O lucro por ação é calculado com base nas quantidades de ações em circulação, nas datas das demonstrações financeiras.

**(k) Uso de estimativas contábeis:**  
A preparação das demonstrações financeiras exige que a Administração efetue estimativas e adote premissas, no melhor de seu julgamento, que afetam os montantes de ativos e passivos, financeiros ou não, receitas e despesas e outras transações, tais como: (i) a estimativa dos créditos tributários avariados; (ii) as taxas de depreciação dos itens do ativo imobilizado e amortizações de intangíveis; (iii) provisões necessárias para absorver eventuais riscos decorrentes dos passivos contingentes; (iv) provisões técnicas de seguro; (v) provisões para perdas em bens não de uso, (vi) provisão para créditos e arrendamento mercantil de liquidação duvidosa; (vii) perda ao valor recuperável de ativos não financeiros e (viii) estimativa do valor justo de certos instrumentos financeiros. Os valores de eventual liquidação destes ativos e passivos, financeiros ou não, podem vir a ser diferentes dos valores apresentados com base nessas estimativas.

**(l) Eventos subsequentes:**  
Referem-se a eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações financeiras e a data de sua aprovação pelos órgãos de administração. São divididos em: (i) eventos que originam ajustes, relacionados a condições que já existiam na data-base das demonstrações financeiras; e (ii) eventos que não originam ajustes, relacionados a condições que não existiam na data-base das demonstrações financeiras.

**4) BALANÇO PATRIMONIAL E DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO POR SEGMENTO DE NEGÓCIO**

**a) Balanço Patrimonial Consolidado:**

	Financeiro (1)(2)	Consórcio (3)	Securitização (4)	Promotora de Vendas(5)	Outros (7)(8)	Eliminações (9)	Total
<b>Ativo</b>							
Circulante	11.215.161	8.877	96.893	57.795	23.722	(27.533)	11.374.915
Realizável a longo prazo	13.930.024	27.648	300.632	197.857	129.633	(140.960)	14.444.834
Permanente	849.011	85	3.212	23.993	-	(598.958)	277.343
<b>Total em 31/12/2015</b>	<b>25.994.196</b>	<b>36.610</b>	<b>400.737</b>	<b>279.645</b>	<b>153.355</b>	<b>(767.451)</b>	<b>26.097.092</b>
<b>Total em 31/12/2014</b>	<b>25.718.335</b>	<b>41.455</b>	<b>339.125</b>	<b>267.048</b>	<b>153.722</b>	<b>(1.682.269)</b>	<b>25.500.416</b>
<b>Passivo</b>							
Circulante	16.545.152	7.960	27.100	28.830	7.543	(16.589.051)	16.589.051
Exigível a longo prazo	5.803.663	12.077	161.249	24.140	2.491	(140.960)	5.862.600
Resultado de exercícios futuros	1.565	-	-	-	-	-	1.565
Minoritários	19	-	-	-	-	-	19
Patrimônio líquido	3.643.797	16.573	212.388	226.675	143.321	(598.958)	3.643.797
<b>Total em 31/12/2015</b>	<b>25.994.196</b>	<b>36.610</b>	<b>400.737</b>	<b>279.645</b>	<b>153.355</b>	<b>(767.451)</b>	<b>26.097.092</b>
<b>Total em 31/12/2014</b>	<b>25.718.335</b>	<b>41.455</b>	<b>339.125</b>	<b>267.048</b>	<b>153.722</b>	<b>(1.682.269)</b>	<b>25.500.416</b>

**b) Demonstração do Resultado Consolidado:**

	Financeiro (1)(2)	Consórcio (3)	Securitização (4)	Promotora de Vendas (5)	Seguros (6)	Outros (7)(8)	Eliminações (9)	Total
<b>Demonstração do Resultado</b>								
- Receitas da intermediação financeira	7.598.439	2.042	63.732	33.102	-	17.448	(15.564)	7.699.199
- Despesas da intermediação financeira	(4.810.113)	-	(28.855)	-	-	-	15.564	(4.823.404)
<b>Resultado bruto de intermediação financeira</b>	<b>2.788.326</b>	<b>2.042</b>	<b>34.877</b>	<b>33.102</b>	<b>-</b>	<b>17.448</b>	<b>-</b>	<b>2.875.795</b>
- Outras receitas/despesas operacionais	(2.917.230)	(2.897)	(45.749)	(23.545)	(10.790)	(45.222)	62.511	(3.000.211)
- Resultado de equivalência patrimonial	(17.289)	-	-	-	-	-	-	-
- Resultado não operacional	(72.627)	108	(750)	(1.169)	-	-	-	(74.422)
- Provisão para IR e CSLL	206.631	236	4.304	(2.003)	-	-	-	206.888
- Minoritário	2	-	-	-	-	-	-	2
<b>Lucro em 31/12/2015</b>	<b>(12.187)</b>	<b>(511)</b>	<b>(7.318)</b>	<b>6.385</b>	<b>(40.828)</b>	<b>62.511</b>	<b>8.052</b>	<b>8.052</b>
<b>Lucro em 31/12/2014</b>	<b>14.418</b>	<b>(1.898)</b>	<b>8.714</b>	<b>10.831</b>	<b>54.267</b>	<b>(58.076)</b>	<b>7.823</b>	<b>1.148.560</b>

- Representado pelas empresas Banco Pan S.A., Pan Arrendamento Mercantil S.A., Brazilian Mortgages Companhia Hipotecária e BMSR II Participações S.A.;
- Em 30/09/2015 a empresa BMSR II Participações S.A. foi incorporada pela Brazilian Mortgages Companhia Hipotecária;
- Regulado pela empresa Panamericano Administradora de Consórcio Ltda.;
- Representado pela empresa Brazilian Securities Companhia de Securitização;
- Representado pelas empresas Panserv Prestadora de Serviços Ltda. e BM Sua Casa Promotora de Vendas Ltda.;
- Representado pelas empresas Pan Seguros S.A. e Panamericano Administração e Corretagem de Seguros e de Previdência Privada Ltda., alienadas em 29/12/2014;
- Representado pelas empresas Brazilian Finance & Real Estate S.A. e Pan Holding S.A.;
- Em 30/09/2015 a empresa Pan Holding S.A. foi totalmente clindida;
- Representam as eliminações entre empresas de segmentos diferentes.

**5) CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA**

	Banco		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Disponibilidades em moeda nacional	12.171	30.275	17.058	41.065
Disponibilidades em moeda estrangeira	30.985	6.232	30.985	6.233
<b>Total de disponibilidades (caixa)</b>	<b>43.156</b>	<b>36.507</b>	<b>48.043</b>	<b>47.298</b>
Aplicações interfinanceiras de liquidez (1)	353.543	260.000	353.543	260.000
<b>Total de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>396.699</b>	<b>296.507</b>	<b>401.586</b>	<b>307.298</b>

(1) Inclui as operações cujos vencimentos na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e que apresentem risco insignificante de mudança de valor justo.

**6) APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ**

	Banco		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Disponibilidades em moeda nacional	12.171	30.275	17.058	41.065
Disponibilidades em moeda estrangeira	30.985	6.232	30.985	6.233
<b>Total de disponibilidades (caixa)</b>	<b>43.156</b>	<b>36.507</b>	<b>48.043</b>	<b>47.298</b>
Aplicações interfinanceiras de liquidez (1)	353.543	260.000	353.543	260.000
<b>Total de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>396.699</b>	<b>296.507</b>	<b>401.586</b>	<b>307.298</b>

(1) Inclui as operações cujos vencimentos na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e que apresentem risco insignificante de mudança de valor justo.

**a) Composição e prazos:**

	Até 30 dias	31 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	31/12/2015	31/12/2014
<b>Banco</b>							
Aplicações no Mercado Aberto:							
- Posição Bancada	-	-	-	-	-	-	260.000
- Letras Financeiras do Tesouro - LFT	-	-	-	-	-	-	18.000
- Notas do Tesouro Nacional - LTN	-	-	-	-	-	-	640.289
- Notas do Tesouro Nacional - NTN	-	-	-	-	-	-	640.289
<b>Subtotal</b>	<b>18.000</b>	<b>640.289</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>658.289</b>	<b>658.726</b>
<b>Posição Financiada</b>							
- Notas do Tesouro Nacional - NTN	-	-	-	-	-	-	156.047
<b>Subtotal</b>	<b>-</b>	<b>156.047</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>156.047</b>	<b>164.948</b>
<b>Posição Vendida</b>							
- Notas do Tesouro Nacional - NTN	-	-	-	-	-	-	269.867
<b>Subtotal</b>	<b>-</b>	<b>269.867</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>269.867</b>	<b>-</b>
<b>Aplicações em Depósitos Interfinanceiros</b>	<b>14.158</b>	<b>36.229</b>	<b>49.284</b>	<b>442.191</b>	<b>85.732</b>	<b>627.594</b>	<b>324.886</b>
<b>Total em 31/12/2015</b>	<b>32.158</b>	<b>1.102.432</b>	<b>49.284</b>	<b>442.191</b>	<b>85.732</b>	<b>1.711.797</b>	<b>1.148.560</b>
<b>Total em 31/12/2014</b>	<b>455.936</b>	<b>439.469</b>	<b>7.331</b>	<b>172.845</b>	<b>72.379</b>	<b>1.148.560</b>	<b>-</b>
<b>Consolidado</b>							
Até 30 dias	31 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	31/12/2015	31/12/2014	
<b>Posição Bancada</b>							
- Letras Financeiras do Tesouro - LFT	-	-	-	-	-	-	260.000
- Letras do Tesouro Nacional - LTN	-	-	-	-	-	-	18.000
- Notas do Tesouro Nacional - NTN	-	-	-	-	-	-	640.289
- Notas do Tesouro Nacional - NTN	-	-	-	-	-	-	640.289
<b>Subtotal</b>	<b>18.000</b>	<b>640.289</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>658.289</b>	<b>658.726</b>
<b>Posição Financiada</b>							
- Notas do Tesouro Nacional - NTN	-	-	-	-	-	-	156.047
<b>Subtotal</b>	<b>-</b>	<b>156.047</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>156.047</b>	<b>164.948</b>
<b>Posição Vendida</b>							
- Notas do Tesouro Nacional - NTN	-	-	-	-	-	-	269.867
<b>Subtotal</b>	<b>-</b>	<b>269.867</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>269.867</b>	<b>-</b>
<b>Aplicações em Depósitos Interfinanceiros</b>	<b>427</b>	<b>19.906</b>	<b>4.120</b>	<b>60.067</b>	<b>21.021</b>	<b>105.541</b>	<b>133.863</b>
<b>Total em 31/12/2015</b>	<b>18.427</b>	<b>1.086.109</b>	<b>4.120</b>	<b>60.067</b>	<b>21.021</b>	<b>1.189.744</b>	<b>-</b>
<b>Total em 31/12/2014</b>	<b>455.936</b>	<b>439.469</b>	<b>7.331</b>	<b>50.111</b>	<b>4.690</b>	<b>-</b>	<b>957.537</b>

**(b) Receitas de aplicações interfinanceiras de liquidez:**  
São classificadas na demonstração do resultado como resultado de operações com títulos e valores mobiliários:

	Banco		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Rendas de aplicações em operações compromissadas:				
- Posição bancada	28.144	31.499	28.144	31.499
- Posição financiada	61.185	35.662	61.185	35.662
- Posição vendida	27.688	-	27.688	-
<b>Subtotal</b>	<b>117.017</b>	<b>67.161</b>	<b>117.017</b>	<b>67.161</b>
Rendas de aplicações em depósitos interfinanceiros	45.486	28.904	11.300	14.909
<b>Total (Nota 7h)</b>	<b>162.503</b>	<b>96.065</b>	<b>128.317</b>	<b>82.070</b>

**7) TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS**

**a) Composição da carteira:**  
A carteira de títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos, em 31/12/2015 e em 31/12/2014, por tipo de papel, possui a seguinte composição:

	Banco		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
<b>Carteira Própria:</b>	<b>344.450</b>	<b>709.343</b>	<b>733.501</b>	<b>966.609</b>
Certificado de Depósito Bancário - CDB	-	-	1.938	-
Certificados de Recebíveis Imobiliários - CRI	-	-	347.403	249.326
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	177.483	361.243	217.066	367.456
Letras do Tesouro Nacional - LTN	64.654	-	64.654	-
Notas do Tesouro Nacional - NTN	101.996	347.243	101.996	347.243
Cotas de Fundos de Investimento	-	-	555	714
Fundo de Desenvolvimento Social - FDS	317	302	317	302
Outros	-	-	100	-
<b>Vinculados a compromisso de recompra:</b>	<b>1.274.702</b>	<b>1.048.979</b>	<b>1.353.937</b>	<b>1.080.797</b>
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	100.590	533.087	163.909	533.087
Letras do Tesouro Nacional - LTN	726.020	-	726.020	-
Notas do Tesouro Nacional - NTN	448.092	515.892	448.092	515.892
Certificado de Depósito Bancário - CDB	-	-	12.784	-
Cotas de Fundos de Renda Fixa	-	-	3.132	-
<b>Vinculados ao Banco Central</b>	<b>-</b>	<b>30.483</b>	<b>30.483</b>	<b>-</b>
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	-	-	-	-
<b>Vinculados à prestação de garantias:</b>	<b>55.930</b>	<b>155.206</b>	<b>55.930</b>	<b>195.667</b>
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	16.810	150.672	16.810	191.133
Notas do Tesouro Nacional - NTN	39.120	4.534		

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS**  
(Em milhares de reais, exceto quando informado)

**Consolidado**

**Níveis de risco**

**Operações em curso anormal**

	Consolidado										
	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	Total em 31/12/2015	Total em 31/12/2014
<b>Parcelas Vincendas</b>	<b>913.581</b>	<b>525.473</b>	<b>426.785</b>	<b>258.244</b>	<b>174.002</b>	<b>79.042</b>	<b>69.507</b>	<b>275.806</b>	<b>2.722.440</b>	<b>2.570.777</b>	
01 a 30	31.230	24.427	17.572	9.242	4.326	2.964	2.933	11.919	104.613	88.200	
31 a 60	28.683	21.913	16.330	11.132	4.991	3.100	2.926	12.038	101.113	78.423	
61 a 90	28.908	26.307	15.955	9.207	15.639	2.963	3.631	11.858	114.468	86.306	
91 a 180	79.283	54.349	51.447	26.192	22.395	11.335	8.274	33.311	286.586	235.455	
181 a 365	153.482	99.616	84.441	48.600	38.195	18.600	16.909	61.344	521.187	451.946	
Acima de 365	591.995	298.861	241.040	153.871	88.456	40.080	34.834	145.336	1.594.473	1.630.627	
<b>Parcelas Vincendas</b>	<b>59.180</b>	<b>131.780</b>	<b>107.859</b>	<b>143.752</b>	<b>135.818</b>	<b>88.841</b>	<b>87.753</b>	<b>251.245</b>	<b>1.006.228</b>	<b>680.089</b>	
01 a 14	52.032	58.007	11.427	14.841	27.375	25.503	1.151	9.034	199.370	96.073	
15 a 30	7.148	69.017	16.140	10.920	2.812	1.515	1.720	11.511	120.783	105.320	
31 a 60	-	4.756	75.583	24.803	25.827	3.686	13.437	14.347	162.439	122.524	
61 a 90	-	-	-	3.390	73.092	6.446	4.414	2.941	14.127	104.410	68.706
91 a 180	-	-	-	1.319	15.364	70.030	48.469	61.050	49.315	245.547	117.117
181 a 365	-	-	-	4.732	3.328	5.254	7.454	152.911	173.679	170.139	
Acima de 365	-	-	-	-	-	-	-	-	-	210	
<b>Subtotal</b>	<b>972.761</b>	<b>657.253</b>	<b>534.644</b>	<b>401.996</b>	<b>309.820</b>	<b>167.883</b>	<b>157.260</b>	<b>527.051</b>	<b>3.728.668</b>	<b>3.250.866</b>	
<b>Provisão Requerida</b>	<b>4.864</b>	<b>6.572</b>	<b>16.040</b>	<b>40.199</b>	<b>92.946</b>	<b>83.942</b>	<b>110.082</b>	<b>527.051</b>	<b>881.696</b>	<b>758.279</b>	

**Níveis de risco**

**Operações em curso normal**

	Consolidado										
	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	Total em 31/12/2015	Total em 31/12/2014
<b>Parcelas Vincendas</b>	<b>10.850.688</b>	<b>1.715.691</b>	<b>631.244</b>	<b>308.708</b>	<b>37.551</b>	<b>18.657</b>	<b>15.378</b>	<b>19.180</b>	<b>13.597.097</b>	<b>14.261.153</b>	
01 a 30	1.213.815	127.859	64.609	18.415	1.694	1.320	854	5.932	1.434.497	1.205.033	
31 a 60	385.852	109.221	42.578	17.183	10.137	4.007	1.45	1.030	526.553	562.840	
61 a 90	358.399	107.177	44.524	3.735	3.42	9.425	126	835	524.563	562.528	
91 a 180	981.570	278.104	139.965	112.462	17.914	9.53	3.096	1.654	1.355.718	1.741.327	
181 a 365	1.629.736	498.874	157.933	60.383	3.916	1.960	2.341	3.621	2.537.854	2.617.227	
Acima de 365	6.281.316	594.457	182.175	96.530	3.548	4.862	8.816	6.208	7.177.912	7.572.398	
<b>Subtotal</b>	<b>10.850.688</b>	<b>1.715.691</b>	<b>631.244</b>	<b>308.708</b>	<b>37.551</b>	<b>18.657</b>	<b>15.378</b>	<b>19.180</b>	<b>13.597.097</b>	<b>14.261.153</b>	
<b>Provisão Requerida</b>	<b>54.254</b>	<b>17.157</b>	<b>18.938</b>	<b>30.871</b>	<b>11.265</b>	<b>9.328</b>	<b>10.765</b>	<b>19.180</b>	<b>171.758</b>	<b>161.088</b>	
<b>Total Geral</b>	<b>11.823.449</b>	<b>2.372.944</b>	<b>1.165.888</b>	<b>710.704</b>	<b>347.371</b>	<b>186.540</b>	<b>172.638</b>	<b>546.231</b>	<b>17.325.766</b>	<b>17.512.019</b>	
<b>Total Provisão</b>	<b>59.118</b>	<b>23.729</b>	<b>34.978</b>	<b>71.070</b>	<b>104.211</b>	<b>93.270</b>	<b>120.847</b>	<b>546.231</b>	<b>1.053.454</b>	<b>919.367</b>	

c) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa (a):

	Banco		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
- Saldo do início do exercício	842.259	976.135	959.818	1.496.516
- Saldo oriundo de créditos que retornaram para a carteira do Banco (2)	-	402.018	-	402.018
- Constituição/reversão de provisão	949.257	865.906	1.024.898	953.721
- Baixas contra a provisão (2)	(836.903)	(1.401.800)	(914.280)	(1.490.419)
<b>Saldo do fim do exercício</b>	<b>954.613</b>	<b>842.259</b>	<b>1.070.436</b>	<b>959.817</b>
- Créditos recuperados (3)	259.249	249.396	302.334	276.423
- Efeito no resultado (4)	(690.008)	(616.510)	(722.564)	(677.298)

(1) Inclui: (i) outros créditos com características de operações de crédito; (ii) operações de câmbio; e (iii) PDD de créditos cedidos com coobrigação anteriores à Resolução CMN nº 3.533/08;

(2) Em 20/01/2014, foram encerrados os fundos de direitos creditórios FIDC's Caixa CDC e Caixa Master CDC (Nota 2), sendo que a carteira de Operações de Crédito do mesmo foi incorporada à carteira própria do Banco PAN. Os FIDC's não utilizam a política contábil de baixa de operações de crédito para prejuízo, conforme a Resolução CMN nº 2.682/99. Dessa forma, o Banco PAN analisou a carteira recebida dos FIDC's encerrados e foi realizada uma baixa contra provisão no montante de R\$ 344.378 (Caixa CDC R\$ 55.962 e Caixa Master R\$ 288.416);

(3) No exercício findo em 31/12/2015, foram recuperados créditos anteriormente baixados contra a provisão para créditos de liquidação duvidosa no montante de R\$ 302.334 (sendo R\$ 259.249 de recuperação de crédito do Banco PAN, R\$ 6.794 de recuperação de operação de arrendamento mercantil e R\$ 36.291 de recuperação de créditos imobiliários); e

(4) Despesa de provisão constituiu menos receita de créditos recuperados.

d) Classificação por setor de atividade:

	Banco		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
<b>Setor de atividade</b>	<b>Valor</b>	<b>%</b>	<b>Valor</b>	<b>%</b>
<b>Pessoa Física</b>	<b>12.100.600</b>	<b>76,66</b>	<b>12.304.840</b>	<b>77,03</b>
<b>Agroindústria</b>	<b>676.591</b>	<b>4,29</b>	<b>850.832</b>	<b>5,33</b>
Açúcar e Etanol	252.963	1,61	254.408	1,59
Agronegócio e Proteína Animal	423.628	2,68	596.424	3,74
<b>Comércio</b>	<b>706.584</b>	<b>4,48</b>	<b>902.770</b>	<b>5,64</b>
Atacado e Varejo	706.584	4,48	902.770	5,64
<b>Indústrias de Base</b>	<b>445.576</b>	<b>2,82</b>	<b>407.578</b>	<b>2,55</b>
Autopeças	11.814	0,07	25.953	0,16
Indústria Química	49.269	0,31	39.728	0,25
Outras Indústrias	308.810	1,96	267.792	1,67
Papel e Celulose	65.280	0,41	61.570	0,39
Têxtil	10.403	0,07	12.435	0,08
<b>Serviços</b>	<b>1.855.576</b>	<b>11,75</b>	<b>1.509.505</b>	<b>9,45</b>
Construção e Incorporação	886.401	5,62	736.407	4,61
Financeiros	113.421	0,72	26.284	0,16
Locação de Veículos	31.621	0,19	26.723	0,17
Mídia, TI e Telecom	18.647	0,12	31.490	0,21
Outros Serviços	609.792	3,86	505.378	3,16
Saúde, Segurança e Educação	4.636	0,03	11.369	0,07
Transporte e Logística	177.374	1,12	152.208	0,95
Utilitários	13.684	0,09	19.646	0,12
<b>Total</b>	<b>15.784.927</b>	<b>100,00</b>	<b>15.973.432</b>	<b>100,00</b>

e) Concentração das operações de crédito:

	Banco		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
<b>Maiores Devedores</b>	<b>Valor</b>	<b>%</b>	<b>Valor</b>	<b>%</b>
10 maiores devedores	465.059	2,95	488.228	3,06
50 seguintes maiores devedores	1.039.428	6,58	1.137.556	7,12
100 seguintes maiores devedores	1.099.030	6,96	1.175.001	7,36
Demais devedores	13.181.410	83,51	13.172.647	82,46
<b>Total</b>	<b>15.784.927</b>	<b>100,00</b>	<b>15.973.432</b>	<b>100,00</b>

f) Operações de venda ou transferência de ativos financeiros:

I. Operações com transferência substancial dos riscos e benefícios:

No exercício findo em 31/12/2015 e 31/12/2014, foram realizadas cessões de créditos com instituição financeira, conforme demonstrado a seguir:

	Banco			Consolidado		
	31/12/2015	31/12/2014	Resultado	31/12/2015	31/12/2014	Resultado
Crédito direto ao consumidor	5.706.863	5.296.568	410.295	4.117.462	3.835.484	281.978
Empréstimo em consignação	6.241.440	5.025.384	1.216.056	2.896.180	2.294.770	601.410
Cédula de crédito bancário	-	-	-	69.313	67.317	1.996
Financiamentos habitacionais	170.341	168.463	1.878	193.501	190.768	2.733
Empreendimentos imobiliários	2.853	2.830	23	17.936	17.648	288
Empréstimos com garantia imobiliária	-	-	-	278.893	262.179	16.714
<b>Total</b>	<b>12.121.497</b>	<b>10.493.245</b>	<b>1.628.252</b>	<b>7.573.285</b>	<b>6.668.166</b>	<b>905.119</b>

	Banco			Consolidado		
	31/12/2015	31/12/2014	Resultado	31/12/2015	31/12/2014	Resultado
Crédito direto ao consumidor	5.706.863	5.296.568	410.295	4.117.462	3.835.484	281.978
Empréstimo em consignação	6.241.440	5.025.384	1.216.056	2.896.180	2.294.770	601.410
Cédula de crédito bancário	-	-	-	69.313	67.317	1.996
Financiamentos habitacionais	170.341	163.052	7.289	193.691	183.325	10.368
Empreendimentos imobiliários	2.853	2.766	87	17.936	16.952	984
Empréstimos com garantia imobiliária	-	-	-	278.893	244.554	34.339
<b>Total</b>	<b>12.121.497</b>	<b>10.487.770</b>	<b>1.633.727</b>	<b>7.573.475</b>	<b>6.642.400</b>	<b>931.075</b>

(1) Contabilizado em "Rendas de operações de crédito".

II. Operações com retenção substancial dos riscos e benefícios:

Cessão após a Resolução CMN nº 3.533/08

As responsabilidades por créditos cedidos com retenção substancial dos riscos e benefícios montam a R\$ 419.142, no Banco PAN e Consolidado (R\$ 575.176 em 31/12/2014), apurado pelo valor presente por meio das taxas dos contratos. Para tais créditos foram assumidas obrigações no montante de R\$ 489.692 (R\$ 690.009 em 31/12/2014).

Cessão anterior à Resolução CMN nº 3.533/08

No 4º trimestre de 2015 foram recomprados a totalidade dos créditos cedidos com retenção substancial dos riscos e benefícios anteriores a resolução nº 3.533/08. Em 31/12/2014 estes créditos montavam R\$ 96.940, no Banco PAN e Consolidado, apurado pelo valor presente por meio das taxas dos contratos. O valor presente apurado pelas taxas de cessão de crédito em 31/12/2014 montavam R\$ 99.112, no Banco PAN e Consolidado, para as quais foi constituída provisão para créditos de liquidação duvidosa no montante R\$ 20.787, no Banco PAN e Consolidado, calculada com base nos mesmos critérios adotados para o cálculo da provisão para créditos de liquidação duvidosa das operações não cedidas e registrada na rubrica "Outras obrigações diversas" (Nota 21b).

c) Rendas de operações de crédito e arrendamento mercantil:

	Banco		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Crédito direto ao consumidor	1.460.885	1.637.684	1.460.885	1.638.151
Lucros nas cessões de crédito (Nota 8f)	1.628.252	905.119	1.633.727	931.075
Empréstimos em consignação	1.185.966	613.766	1.185.966	613.766
Financiamento à exportação	680.353	335.532	680.353	335.532
Cartão de crédito	438.772	350.845	438.772	350.845
Capital de giro	394.507	258.146	394.507	258.146
Recuperação de créditos baixados como prejuízos (1)	259.249	249.396	302.334	276.423
Crédito pessoal	27.688	34.519	27.688	34.519
Renegociações	7.981	4.651	7.976	4.651
Habitacionais	1.811	611	91.95	

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS**  
(Em milhares de reais, exceto quando informado)

**d) Despesas de depósitos, captações no mercado aberto, recursos de emissão de títulos e dívidas subordinadas:**

	Banco		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Depósitos interfinanceiros	1.103.722	831.531	1.103.339	823.431
Depósitos a prazo	503.265	422.142	488.971	393.454
Letras Financeiras	283.832	253.264	283.832	253.264
Varição cambial	828.454	224.007	828.454	232.107
Títulos e valores mobiliários no Exterior e Dívidas Subordinadas	215.585	162.456	215.585	162.456
Letras de Crédito Imobiliário	62.688	26.198	201.725	144.865
Operações compromissadas	224.850	119.258	223.793	119.258
Letras de Crédito do Agronegócio	112.023	79.978	111.740	79.538
Centrais no Exterior - Dívida Subordinada e TVM no Exterior	218.021	14.051	218.021	14.051
Contribuições ao Fundo Garantidor de Créditos	7.094	7.999	8.790	9.755
Créditos cedidos com retenção de risco	71.087	17.118	71.087	17.118
Captação por meio de FIDCs	-	-	-	58
<b>Total</b>	<b>3.630.621</b>	<b>2.158.002</b>	<b>3.755.337</b>	<b>2.249.755</b>

**17) RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS - CORRESPONDENTES NO PAÍS**

Referem-se a recebimentos de parcelas de contratos cedidos e a bens retomados relativos a contratos cedidos a serem repassados aos cessionários, atualizados pelas taxas pactuadas nos contratos de cessão de crédito.  
São representados por: Crédito direto ao consumidor, crédito pessoal, crédito consignado e crédito imobiliário. Em 31/12/2015 montavam a R\$ 102.786 (R\$ 107.299 em 31/12/2014).

**18) OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS**

**a) Saldos patrimoniais:**

Constituição	1 a 30 dias		31 a 90 dias		91 a 180 dias		181 a 360 dias		Acima de 360 dias	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
No País	-	-	-	-	-	-	153.634	154.730	66.614	101.703
No Exterior	1.096	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total em 31/12/2015</b>	<b>1.096</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>153.634</b>	<b>154.730</b>	<b>66.614</b>	<b>101.703</b>
<b>Total em 31/12/2014</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>68.317</b>	<b>-</b>	<b>100.000</b>	<b>-</b>	<b>168.317</b>	<b>-</b>

**b) Resultado de obrigações por empréstimos:**

	Banco		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
No País	-	-	17.752	16.696
No Exterior	-	19.302	25.588	28.032
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>19.302</b>	<b>43.340</b>	<b>44.728</b>

**19) DÍVIDAS SUBORDINADAS**

Demonstra-se a seguir a composição das tranches e saldos atualizados nas datas dos balanços:

Vencimento	Prazo original em anos	Valor da Operação	Moeda	Remuneração	Banco e Consolidado	
					31/12/2015	31/12/2014
<b>No Exterior (1):</b>						
2020	10	US\$ 500.000	US\$	Taxa de 8,50% ao ano	2.203.182	1.423.509
<b>No País:</b>						
2012 (2)	06	R\$ 10.000	R\$	100,0% da taxa CDI + 1,35% ao ano	14.876	12.965
2019 (3)	06	R\$ 100.000	R\$	100,0% da taxa IPCA + 5,60% ao ano	139.287	119.296
2019 (4)	05	R\$ 500	R\$	111% CDI	589	513
<b>Total</b>					<b>2.357.935</b>	<b>1.556.283</b>

(1) O ajuste de marcação a mercado das dívidas subordinadas foi contabilizado em contas de resultado de operações de captação no mercado, cujo montante foi uma despesa de R\$ (207.498) no exercício findo em 31/12/2015 (despesa de R\$ (20.922) no exercício findo em 31/12/2014). Essa operação possui hedge de risco de mercado (Notas 3e e 7c);

(2) Letras Financeiras Subordinadas, emitidas em 22/05/2012 com vencimento em 22/05/2018;

(3) Letras Financeiras Subordinadas, emitidas em 05/06/2013 com vencimento em 05/04/2019; e

(4) Letras Financeiras Subordinadas, emitidas em 13/10/2014 com vencimento em 14/10/2019.

**20) PASSIVOS CONTINGENTES E OBRIGAÇÕES LEGAIS (FISCAIS E PREVIDENCIÁRIAS)**

**a) Obrigações legais:**

A controlada Pan Arrendamento Mercantil S.A. vinha questionando judicialmente a ampliação da base de cálculo das contribuições ao PIS e COFINS na forma da Lei nº 9.718/98 e por força de decisões judiciais intermediárias não vinha efetuando o pagamento destas contribuições incidentes sobre receitas financeiras, mas provisionava esses valores.

Em 29/07/2014, a Companhia desistiu da discussão judicial existente e aderiu ao REFIS para usufruir dos benefícios instituídos pelo artigo 39, inciso I da Lei nº 12.965, de 09/10/2013, com alterações da Lei nº 12.973 de 13/05/2014, pagando à vista os débitos referentes às contribuições ao PIS e COFINS dos períodos de 2006 a 2013.

**b) Provisões classificadas como perda provável:**  
O Banco PAN é parte em processos judiciais de natureza trabalhista, cível e fiscal decorrentes do exercício de suas atividades. São constituídas provisões para os processos em que a perda for avaliada como provável com base na opinião de assessores jurídicos, na natureza e complexidade das ações e no posicionamento dos tribunais. A provisão constituída é suficiente para atender ao risco de perda decorrente desses processos.

**Processos trabalhistas**  
São ações ajuizadas por ex-empregados e prestadores de serviço, visando obter o pagamento de verbas trabalhistas em geral, decorrente de pretenso enquadramento na categoria de bancário, e em especial horas extras - em razão da interpretação do artigo nº 224 da CLT ou responsabilização subsidiária nas ações que envolvem os prestadores de serviço.  
Todos os processos trabalhistas são geridos individualmente por meio de sistema informatizado. A provisão é constituída individualmente, de acordo com a situação do processo e o efetivo risco de perda. Os processos com decisão judicial desfavorável têm provisão associada correspondente ao valor efetivo da referida decisão, devidamente liquidados.

**Processos cíveis**  
São processos de natureza condenatória de obrigação de pagar, referente a ações indenizatórias, protestos, devolução de cheques, inserção de informações sobre devedores no cadastro de restrições ao crédito e à restituição de valores.  
Essas ações são geridas individualmente por meio de sistema informatizado e a provisão constituída individualmente quando a probabilidade de perda for avaliada como provável, considerando a opinião dos assessores jurídicos, a natureza e complexidade das ações e o posicionamento dos tribunais.  
Os valores envolvidos são provisionados integralmente no caso dos processos com decisão judicial desfavorável. Para o cálculo do valor de risco das demais ações, é considerado o índice histórico de perda dos processos encerrados nos últimos 12 meses aplicado sobre o valor do pedido.

**I - Provisões segregadas por natureza:**

	Banco		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Processos cíveis	141.534	167.038	153.638	180.478
Processos trabalhistas	98.623	69.739	132.741	96.602
Processos tributários	3.635	3.173	17.317	26.824
<b>Total (1)</b>	<b>243.792</b>	<b>239.950</b>	<b>303.696</b>	<b>303.904</b>

**II - Movimentação das provisões:**

Banco	31/12/2015			
	Cíveis	Trabalhistas	Tributárias	Total
Saldo em 31/12/2014	167.038	69.739	3.173	239.950
Baixas	(89.418)	(41.977)	(148)	(131.543)
Constituições líquidas de reversões	63.914	70.861	610	135.385
<b>Saldo em 31/12/2015</b>	<b>141.534</b>	<b>98.623</b>	<b>3.635</b>	<b>243.792</b>

Consolidado	31/12/2015			
	Cíveis	Trabalhistas	Tributárias	Total
Saldo em 31/12/2014	180.478	96.602	26.824	303.904
Baixas	(96.828)	(50.618)	(1.107)	(148.553)
Constituições líquidas de reversões	69.988	86.757	(8.400)	148.345
<b>Saldo em 31/12/2015</b>	<b>153.638</b>	<b>132.741</b>	<b>17.317</b>	<b>303.696</b>

Não existem em curso processos administrativos significativos por descumprimento das normas do Sistema Financeiro Nacional que possam gerar o pagamento de multas ou causar impactos representativos no resultado do Banco PAN ou das empresas controladas.

**III - Passivos contingentes classificados como perda possível:**  
No 3º trimestre de 2012, a Pan Arrendamento Mercantil S.A. recebeu um auto de infração da Receita Federal do Brasil, por meio do qual a fiscalização constituiu supostos créditos tributários de imposto de renda, contribuição social relativos aos anos base de 2007 e 2008, cujo montante acrescido da multa de ofício e juros de mora totalizou a R\$ 19.166. O processo encontra-se no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais, aguardando julgamento do Recurso Voluntário da empresa.

No 4º trimestre de 2012, foram lavrados três autos de infração da Receita Federal do Brasil contra o Banco Pan S.A., por meio do qual a fiscalização constituiu supostos créditos tributários de imposto de renda e contribuição social relativos aos anos base de 2007 e 2008, cujo montante acrescido da multa de ofício e juros de mora totalizou a R\$ 170.475. O processo encontra-se no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais, aguardando julgamento do Recurso Voluntário da empresa.

No 4º trimestre de 2013, a Pan Arrendamento Mercantil S.A. recebeu autos de infração da Prefeitura de São Paulo, que visam exigir ISS sobre o Valor Residual Garantido - VRG cobrado pela empresa nas operações de arrendamento mercantil realizadas no período de 2008 a 2012, cujo montante de principal, não atualizado, e multa totalizou R\$ 43.656. A impugnação e os recursos apresentados pela empresa, junto ao Conselho Municipal de Tributos de São Paulo, foram julgados definitivamente improcedentes. A empresa ajuizou ação anulatória em face do Município de São Paulo e aguarda julgamento.

A Administração, amparada na opinião dos assessores jurídicos, classificou como possível a probabilidade de perda desses processos.

**21) OUTRAS OBRIGAÇÕES**

**a) Fiscais e previdenciárias:**

	Banco		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
COFINS a recolher	12.426	14.089	15.118	17.685
Impostos retidos na fonte sobre terceiros	489.692	690.009	489.692	690.009
Impostos e contribuições sobre salários	8.703	8.416	7.315	8.814
PIS a recolher	2.019	2.290	2.559	3.058
ISS a recolher	2.066	1.769	3.044	3.996
Impostos retidos na fonte sobre títulos de renda fixa	1.896	550	2.075	550
Impostos e contribuições sobre lucros a pagar	1.420	20.962	13.664	34.333
Provisão para imposto de renda diferido (Nota 33e)	-	-	93.798	109.541
Outros	-	-	-	23
<b>Total</b>	<b>35.499</b>	<b>48.599</b>	<b>153.002</b>	<b>180.752</b>

**b) Diversas:**

	Banco		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Cessão com retenção de riscos (1)	489.692	690.009	489.692	690.009
Valores a pagar a estabelecimentos referente a compras com cartões de crédito	664.694	629.151	664.709	629.151
Provisão para passivos contingentes (Nota 20b)	243.792	239.950	303.696	303.904
Provisão para pagamentos a efetuar	245.515	102.957	263.554	126.627
Arrecadação de cobrança	51.281	59.785	51.521	60.020
Valores a pagar a sociedades ligadas	34.505	36.162	14.759	45.875
Valores a pagar a correspondentes bancários	3.529	152	3.590	162
Provisão para créditos cedidos de liquidação duvidosa (Nota 8c)	566	19.567	566	19.567
Valores específicos de consórcio	-	-	7.366	11.445
Outros	34.041	36.435	39.906	18.566
<b>Total</b>	<b>1.767.615</b>	<b>1.874.168</b>	<b>1.839.259</b>	<b>1.905.326</b>

(1) Referem-se às obrigações assumidas por operações de cessão de crédito consignado com retenção substancial dos riscos e benefícios anteriores a resolução CMN nº 3.533/08 e fianças (Nota 8f).

**22) PROVISÕES TÉCNICAS - SEGUROS E RESSEGUROS:**

Em decorrência da alienação da PAN Seguros em 29/12/2014, não apresentaremos a seguir saldos patrimoniais deste segmento.

**Resultado com operações de seguros**

**a) Receita de prêmios de seguros ganhos por ramo:**

Ramos (1)	31/12/2014
<b>Seguros de Pessoas</b>	<b>168.852</b>
Danos pessoais (DPVAT)	42.451
Acidentes pessoais coletivos	8.980
Desemprego/perda de renda	6.174
Prestamista	106.429
Renda de eventos aleatórios	993
Vida em grupo	845
Seguro Habitacional - Prestamista	2.135
Seguro Habitacional - Demais coberturas	642
Microseguro	203
<b>Seguros de Danos</b>	<b>149</b>
Garantia Estendida - Bens em Geral	541
Outros	2
<b>Total</b>	<b>169.395</b>

(1) Resultado líquido da variação das provisões técnicas de prêmios.

**b) Sinistros ocorridos por ramo:**

Ramo	31/12/2014
<b>Seguros de Pessoas</b>	<b>45.341</b>
DPVAT	37.224
Perdas de eventos aleatórios	(660)
Desemprego/perda de renda	(232)
Acidentes pessoais coletivos	(451)
Resseguros	38
Vida em grupo	(576)
Prestamista	8.852
Seguro Habitacional - Prestamista	277
Seguro Habitacional - Demais coberturas	68
Microseguro	45
Assistência	756
<b>Seguros de Danos</b>	<b>60</b>
Garantia Estendida - Bens em Geral	50
Outros	45.401

**23) PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

**a) Composição do capital social em quantidade de ações:**

O capital social, totalmente subscrito e integralizado, é de R\$ 3.460.732 em 31/12/2015 e 31/12/2014. Encontra-se, dividido em ações nominativas escriturais e, sem valor nominal. Conforme descrito no quadro abaixo:

	31/12/2015	31/12/2014
Ordinárias	535.029.747	535.029.747
Preferenciais	394.010.416	394.010.416
<b>Total</b>	<b>929.040.163</b>	<b>929.040.163</b>

Em 13/06/2014, o Conselho de Administração do PAN aprovou aumento do capital social da Companhia dentro do limite do capital autorizado no valor total de até R\$ 1.500.000.000,00 (um bilhão e quinhentos milhões de reais), ao preço de R\$ 3,38 por ação ordinária ou preferencial.

Após o prazo para exercício do direito de preferência e da realização do ratoe de sobras, o Conselho de Administração aprovou, em 24/08/2014, os números finais do referido aumento de capital. Dessa forma, foram subscritas 242.566.348 ações ordinárias e 151.397.741 ações preferenciais, totalizando o montante de R\$ 1.331.599, em que R\$ 593.712 foram destinados para a composição do capital social e R\$ 737.887, para a composição da Reserva de Capital. Em 29/08/2014, o BACEN homologou a operação.

Em 03/11/2014 o Conselho de Administração da Companhia aprovou a absorção dos prejuízos acumulados apurados até 31/12/2013, no valor de R\$ 542.679, mediante utilização parcial do saldo da Reserva de Capital. A absorção aprovada foi referendada pela Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 30/04/2015.

**b) Reservas de lucros:**

Reserva Legal - Nos termos do estatuto social do PAN, do lucro líquido apurado anualmente, após a dedução do prejuízo acumulado e da provisão para o imposto de renda, será destacada uma quantia equivalente a 5% (cinco por cento) do lucro para formação da reserva legal, até que atinja 20% (vinte por cento)

do capital social da Companhia. Nos termos do artigo 193, §1º, da Lei nº 6.404/76, o PAN poderá deixar de destinar parcela do lucro líquido para a reserva legal no exercício em que o saldo dessa reserva, acrescido do montante das reservas de capital, exceder a 30% do capital social.  
Reserva para Integridade do Patrimônio Líquido - tem por fim assegurar recursos para atender as necessidades regulatória e operacional de valor de patrimônio líquido da Companhia, podendo ser convertida em capital social por deliberação do Conselho de Administração. Observado o limite do capital autorizado, e poderá ser formalizada de acordo com proposta do Conselho de Administração, com até 100% do lucro líquido que remanescer após as destinações dos lucros apurados anualmente, não podendo ultrapassar o valor do capital social da Companhia.

**c) Dividendos e juros sobre o capital próprio:**

Aos acionistas é assegurado o recebimento de dividendo mínimo de 25% sobre o lucro líquido anual, nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76. Conforme deliberado em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 18/01/2012, o percentual vigente é de 35%.  
Em reunião do Conselho de Administração de 01/02/2016, aprovou-se o pagamento de juros sobre o capital próprio relativos ao exercício de 2015, a ser referendado na Assembleia Geral Ordinária que deliberar sobre as contas dos administradores de 2015, no valor bruto de R\$ 3.152, sendo R\$ 0,003392520 brutos por ação (R\$ 0,002881753 líquido de imposto de renda na fonte de 15%). A seguir demonstra-se o cálculo dos juros sobre o capital próprio relativo ao exercício findo em 31/12/2015 e 31/12/2014.

	31/12/2015	% (1)	31/12/2014	% (1)
<b>Lucro líquido</b>	<b>8.052</b>	-	<b>4.630</b>	-
(-) Reserva Legal	(403)	-	(232)	-
<b>Base de cálculo</b>	<b>7.649</b>	-	<b>4.398</b>	-
<b>Juros sobre o capital próprio (bruto) provisionados</b>	<b>3.152</b>	<b>41,2%</b>	<b>1.811</b>	<b>41,2%</b>

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS (Em milhares de reais, exceto quando informado)

- (a) Referem-se a aplicações do Banco PAN com taxas equivalentes às do CDI;
- (b) Referem-se ao prêmio de performance das cédulas de créditos sem cobertura;
- (c) Referem-se ao saldo de contas correntes de ligadas mantidas no Banco PAN;
- (d) Referem-se à captação por meio de depósitos interfinanceiros com taxas equivalentes às do CDI;
- (e) Referem-se à captação por meio de depósitos a prazo efetuados no Banco PAN;
- (f) Referem-se à captação por meio de letras de créditos de agronegócios, letras imobiliárias e letras financeiras com taxas em média de 97,7% do CDI;
- (g) Referem-se às operações de Swap;
- (h) Referem-se à comissão paga ao Banco PAN pela intermediação de seguros e comissão paga a correspondente por intermediação de negócios;
- (i) Referem-se à parcela de despesa com seguro de vida em grupo que o Banco PAN paga a seus colaboradores; e
- (j) Dividendos a receber no montante de: R\$ 2.389 da Brazilian Finance & Real Estate S.A. e R\$ 1.700 da Brazilian Securities Companhia de Securitização.

	Prazo máximo	Consolidado			
		31/12/2015 Ativo (passivo)	31/12/2015 Ativo (passivo)	31/12/2015 Receitas (despesas)	31/12/2014 Receitas (despesas)
<b>Disponibilidades (a)</b>					
Banco BTG Pactual S.A.	-	-	5	-	-
Caixa Econômica Federal	Sem prazo	2.403	-	-	-
<b>Total</b>		<b>2.403</b>	<b>5</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Aplicação interfinanceira de liquidez (b)</b>					
Banco BTG Pactual S.A.	-	-	13.039	18.995	-
Caixa Econômica Federal	-	-	2.539	3.651	-
<b>Total</b>			<b>15.578</b>	<b>22.646</b>	
<b>Cessão de crédito (c)</b>					
Caixa Econômica Federal	-	921.297	426.692	-	-
<b>Total</b>		<b>921.297</b>	<b>426.692</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Outros créditos</b>					
Banco BTG Pactual S.A.	Sem prazo	456	-	-	-
Caixa Econômica Federal	Sem prazo	25.376	12.773	-	-
Pan Seguros S.A.	Sem prazo	4.583	4.420	-	-
Panamericano Administração e Corretagem de Seguros e de Previdência Privada Ltda.	Sem prazo	11	16.593	-	-
<b>Total</b>		<b>30.426</b>	<b>33.786</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Depósitos à vista (d)</b>					
Pan Seguros S.A.	Sem prazo	(245)	(1.889)	-	-
Panamericano Administração e Corretagem de Seguros e de Previdência Privada Ltda.	Sem prazo	(101)	(6)	-	-
Pessoal chave da administração	Sem prazo	(3)	(1)	-	-
<b>Total</b>		<b>(349)</b>	<b>(1.896)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Depósitos interfinanceiros (e)</b>					
Banco BTG Pactual S.A.	04/01/2016	(310.000)	(2.518.107)	(213.264)	(241.269)
Caixa Econômica Federal	26/01/2016	(9.691.077)	(5.855.642)	(857.720)	(561.335)
<b>Total</b>		<b>(10.001.077)</b>	<b>(8.373.749)</b>	<b>(1.070.984)</b>	<b>(802.604)</b>
<b>Depósitos a prazo (f)</b>					
Panamericano Administração e Corretagem de Seguros e de Previdência Privada Ltda.	23/11/2018	(14.569)	(18.690)	(1.948)	(925)
<b>Total</b>		<b>(14.569)</b>	<b>(18.690)</b>	<b>(1.948)</b>	<b>(925)</b>
<b>Obrigações por operações compromissadas</b>					
Banco BTG Pactual S.A.	04/01/2016	(630.001)	-	(27.648)	(9.165)
Caixa Econômica Federal	04/01/2016	(901)	-	(932)	(456)
<b>Total</b>		<b>(630.902)</b>	<b>-</b>	<b>(28.580)</b>	<b>(9.621)</b>
<b>Recursos de letras imobiliárias, agronegócio e financeiras (g)</b>					
Banco BTG Pactual S.A.	23/02/2018	(404.366)	(520.888)	(37.745)	(43.140)
Caixa Econômica Federal	-	-	-	-	(342)
Pessoal chave da administração	28/01/2020	(33.409)	(28.368)	(3.681)	(1.383)
<b>Total</b>		<b>(539.635)</b>	<b>(549.256)</b>	<b>(41.426)</b>	<b>(44.865)</b>
<b>Instrumentos Financeiros Derivativos (h)</b>					
Banco BTG Pactual S.A.	15/02/2022	351.450	130.011	124.447	226.012
<b>Total</b>		<b>351.450</b>	<b>130.011</b>	<b>124.447</b>	<b>226.012</b>
<b>Outras Obrigações</b>					
Banco BTG Pactual S.A.	Sem prazo	-	(75)	-	-
BTG Pactual Gestora de Recursos Ltda.	Sem prazo	-	(19)	-	-
Pan Seguros S.A.	Sem prazo	(14.759)	(12.061)	-	-
<b>Total</b>		<b>(14.759)</b>	<b>(12.155)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Receita de prestação de serviços (i)</b>					
BTG Pactual Gestora de Recursos Ltda.	-	-	-	171	-
Pan Seguros S.A.	-	-	-	49.252	33.591
<b>Total</b>				<b>49.252</b>	<b>33.762</b>
<b>Despesa de pessoal (j)</b>					
Pan Seguros S.A.	-	-	-	(340)	(645)
<b>Total</b>				<b>(340)</b>	<b>(645)</b>
<b>Outras despesas administrativas</b>					
Pan Seguros S.A.	-	-	-	(2.071)	(1.782)
Banco BTG Pactual S.A.	-	-	-	(868)	(896)
BTG Pactual Corretora	-	-	-	(108)	(97)
Tecban S.A.	-	-	-	(990)	(948)
Câmara Interbancária de Pagamentos	-	-	-	(9.136)	(159)
<b>Total</b>				<b>(13.173)</b>	<b>(3.882)</b>
<b>Resultado obtido na cessão de crédito</b>					
Caixa Econômica Federal	-	-	1.633.727	929.079	-
Banco BTG Pactual S.A.	-	-	1.996	1.996	-
<b>Total</b>			<b>1.633.727</b>	<b>931.075</b>	<b>-</b>

- (a) Referem-se às contas corrente das empresas Pan Holding S.A. e Brazilian Mortgages Companhia Hipotecária;
  - (b) Referem-se a aplicações do Banco PAN com taxas equivalentes às do CDI;
  - (c) Referem-se ao prêmio de performance das cédulas de créditos sem cobertura;
  - (d) Referem-se ao saldo de contas correntes de ligadas mantidas no Banco PAN;
  - (e) Referem-se à captação por meio de depósitos interfinanceiros com taxas equivalentes às do CDI;
  - (f) Referem-se à captação por meio de depósitos a prazo efetuados no Banco PAN;
  - (g) Referem-se à captação por meio de letras de créditos de agronegócios, letras imobiliárias e letras financeiras com taxas em média de 97,7% do CDI;
  - (h) Referem-se às operações de Swap;
  - (i) Referem-se à comissão paga ao Banco PAN pela intermediação de seguros e comissão paga a correspondente por intermediação de negócios; e
  - (j) Referem-se à parcela de despesa com seguro de vida em grupo que o Banco PAN paga a seus colaboradores.
- b) Remuneração dos Administradores:**  
No Banco PAN, foi aprovado em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 30/04/2015, o valor global máximo de remuneração dos administradores para o ano de 2015 no montante de R\$ 35.000 (R\$ 29.445 em 2014) (despesas de honorários). No Grupo PAN o valor para o ano 2015 é de R\$ 70.000 (R\$ 72.011 em 2014).

**Benefícios de curto prazo a administradores (1)**

	Banco		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Despesas de honorários	16.287	11.306	32.521	17.142
Contribuição ao INSS	3.665	2.544	7.317	3.857
<b>Total</b>	<b>19.952</b>	<b>13.850</b>	<b>39.838</b>	<b>20.999</b>

- (1) Registrado na rubrica de "Despesas de pessoal".
  - O Banco PAN não possui benefícios de longo prazo de rescisão de contrato de trabalho ou remuneração baseada em ações para seus administradores.
- Outras informações**  
Conforme legislação em vigor, as instituições financeiras não podem conceder empréstimos ou adiantamento para:  
I. Diretores e membros dos conselhos consultivos ou administrativos, fiscais e semelhantes, bem como aos respectivos cônjuges e parentes até o 2º grau;  
II. Pessoas físicas ou jurídicas que participem de seu capital, com mais de 10%; e  
III. Pessoas jurídicas de cujo capital participem, com mais de 10%, a própria instituição financeira, quaisquer diretores ou administradores da própria instituição, bem como seus cônjuges e respectivos parentes até o 2º grau.

**31) INSTRUMENTOS FINANCEIROS**

- Gestão de Riscos**  
O Banco PAN possui exposição em ativos e passivos envolvendo instrumentos financeiros derivativos, cujos registros são efetuados em contas patrimoniais, de resultado e de compensação.  
A Administração do Banco PAN é responsável por estabelecer a política de risco e os limites de exposição. A responsabilidade por identificar, avaliar, monitorar e informar o cumprimento das diretrizes de risco estabelecidas pela Administração é da Diretoria de Controladoria e Compliance que mantém relação de independência em relação às áreas de negócios e de operações.

**• Gestão do Capital**  
O Banco PAN considera a gestão de capital como um processo estratégico que é executado de forma a otimizar o consumo do capital disponível, contribuindo para o alcance dos objetivos da Instituição e sempre dentro dos limites de capital estabelecidos pelo órgão regulador.  
A estrutura de gerenciamento de capital do Banco PAN é compatível com a natureza de suas operações, com a complexidade de seus produtos e serviços e com sua exposição a riscos, e abrange todas as empresas do Conglomerado Financeiro do grupo.  
O gerenciamento de capital é o processo contínuo de (i) monitoramento e controle do capital; (ii) avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos da Instituição; e (iii) planejamento de metas e necessidade de capital. É realizado de acordo com os objetivos estratégicos do Banco PAN, as oportunidades de negócios e o ambiente regulatório.  
O Banco PAN realiza sua gestão de capital de forma prospectiva e tempestiva, alinhado às melhores práticas e aderentes às recomendações emitidas pelo Comitê de Basileia, através de políticas e estratégias que antecipam a necessidade de capital decorrente de possíveis alterações nas condições de mercado e benefícios dos movimentos de preços, efetivos ou esperados, ou realização de arbitragem.

**LIMITES OPERACIONAL - ACORDO DA BASILEIA**  
O PAN atende aos critérios mínimos de capital definidos pelas Resoluções CMN nº 4.192/13 e nº 4.193/13. No cálculo das parcelas de capital exigido, tomam-se como base a Circular BACEN nº 3.644/13 para o risco de crédito, as Circulares BACEN nº 3.634/13 a nº 3.639/13, nº 3.641/13 e nº 3.645/13 para o risco de mercado, e a Circular BACEN nº 3.640/13 para o risco operacional.  
Demonstra-se a seguir o cálculo dos Indicadores de Capital do Conglomerado Financeiro (31/12/2014) e do Conglomerado Prudencial (31/12/2015).

	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
<b>Base de Cálculo - Índice de Basileia</b>				
Patrimônio de referência nível I	2.400.644	2.746.585		
Capital Principal	2.400.644	2.746.585		
Patrimônio de referência nível II	919.813	1.051.140		
<b>Patrimônio de referência para comparação com o RWA</b>	<b>3.320.457</b>	<b>3.797.725</b>		
<b>Patrimônio de referência</b>	<b>3.320.457</b>	<b>3.797.725</b>		
- Risco de crédito	18.806.986	18.382.573		
- Risco de mercado	324.085	310.106		
- Risco operacional	971.467	1.629.411		
<b>Ativo ponderado pelo risco - RWA</b>	<b>20.102.538</b>	<b>20.322.090</b>		
<b>Índice de Basileia</b>	<b>16,52%</b>	<b>18,69%</b>		
<b>Capital nível I</b>	<b>11,94%</b>	<b>13,52%</b>		
<b>Capital principal</b>	<b>11,94%</b>	<b>13,52%</b>		

**• Risco de Crédito**  
Define-se o risco de crédito como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.  
A gestão de risco de crédito é composta por políticas e estratégias de gerenciamento de risco de crédito, limites operacionais, mecanismos de mitigação de risco e procedimentos destinados a manter a exposição ao risco de crédito em níveis aceitáveis pela instituição.

**• Risco de Mercado**  
Refere-se à possibilidade de perdas associadas à oscilação de taxas, descasamentos de prazos e moedas das carteiras ativas e passivas do Consolidado. Esses riscos são gerenciados diariamente por meio de metodologias aderentes às melhores práticas.  
As operações estão expostas aos seguintes fatores de risco: taxa de juros prefixada, taxa de juros vinculada à variação cambial e seu respectivo spot, taxa de juros vinculada aos índices de preço (INPC, INCC, IPCA e IGP/M), além de outras taxas de juros (TR), à variação cambial (US\$) e variações dos preços de ações.  
Os instrumentos financeiros são segregados nas seguintes Carteiras:

Carteira *Trading*: consiste em todas as operações com instrumentos financeiros, inclusive derivativos, realizadas com intenção de negociação ou destinadas a hedge de outros instrumentos da carteira de negociação. As operações detidas com intenção de negociação são aquelas destinadas à revenda, obtenção de benefícios dos movimentos de preços, efetivos ou esperados, ou realização de arbitragem; e  
Carteira *Banking*: todas as operações não classificadas na carteira *trading*. Consistem nas operações estruturais provenientes das linhas de negócio da Organização e seus eventuais hedges.  
**Análise de Sensibilidade em 31/12/2015**

Fatores de Risco	Carteira <i>Trading</i> e <i>Banking</i> Exposições sujeitas à variação:	(1) Provável	(2) Possível	(3) Remoto
Taxas de Juros	Taxas de Juros Prefixadas	(1.850)	(758.474)	(1.540.199)
Cupom Outras Taxas de Juros	Taxas de Cupom de Taxas de Juros	(135)	(3.355)	(6.664)
Cupom de Índice de Preços	Taxas de Cupom de Índice de Preços	(38)	(7.205)	(15.474)
Moeda Estrangeira	Taxas de Câmbio	(159)	(3.975)	(4.951)
Cupom Cambial	Taxas de Cupom Cambial	(4)	(326)	(467)
<b>Total em 31/12/2015</b>		<b>(2.186)</b>	<b>(773.335)</b>	<b>(1.570.755)</b>
<b>Total em 31/12/2014</b>		<b>(2.689)</b>	<b>(650.968)</b>	<b>(1.292.734)</b>

(\*) Valores brutos de impostos.  
A análise de sensibilidade foi efetuada a partir dos dados de mercado do último dia do mês de dezembro de 2015, sendo considerados sempre os impactos negativos nas posições para cada vértice. Os efeitos desconsideram a correlação entre os vértices e os fatores de risco e os impactos fiscais.

**Cenário 1:** Foi aplicado o choque (aumento ou redução) de 1 ponto base (0,01%) na estrutura a termo de taxas de juros em todos os vértices/prazos. Exemplo: Taxa de 10% ao ano torna-se 10,01% ao ano ou 9,99% ao ano para moedas estrangeiras e ações, foi considerado choque de 1% sobre o preço vigente.  
**Cenário 2:** Foi aplicado o choque (aumento ou redução) de 25% nas taxas (aplicação do multiplicador de 1,25). Exemplo: Taxa de 10% ao ano torna-se 12,50% ao ano ou 7,50% ao ano para moedas estrangeiras e ações, foi considerado choque de 25% sobre o preço vigente.  
**Cenário 3:** Foi aplicado o choque (aumento ou redução) de 50% nas taxas (aplicação do multiplicador de 1,50). Exemplo: Taxa de 10% ao ano torna-se 15,00% ao ano ou 5,00% ao ano para moedas estrangeiras e ações, foi considerado choque de 50% sobre o preço vigente.  
É importante ressaltar que os resultados dos cenários (2) e (3) referem-se a simulações que envolvem fortes situações de stress, não sendo considerados fatores de correlação entre os indexadores. Eles não refletem eventuais mudanças ocasionadas pelo dinamismo de mercado, consideradas como baixa probabilidade de ocorrência, e também, por ações que possam vir a ser tomadas pela própria Instituição para reduzir eventuais riscos envolvidos.

**EXPOSIÇÃO CAMBIAL**  
A seguir, são apresentados os ativos e passivos vinculados a moedas estrangeiras em 31/12/2015 e 31/12/2014.

Em 31/12/2015 e 31/12/2014, a posição dos instrumentos financeiros derivativos, em moeda estrangeira, estava apresentada como segue:

	Valor de Referência		Valor de Mercado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
<b>Ativos - Dólar</b>				
Swap	1.112.537	1.557.570	2.627.538	2.575.119
DDI	62.964	97.796	62.964	97.796
DOL	99.572	-	99.572	-
<b>Total</b>	<b>1.275.074</b>	<b>1.655.366</b>	<b>2.790.075</b>	<b>2.672.915</b>
<b>Passivos - Dólar</b>				
Swap	131.141	128.076	139.215	145.677
DDI	575.394	789.323	575.394	789.323
DOL	58.035	146.215	58.035	146.215
NDF	12.470	16.371	12.987	16.734
<b>Total</b>	<b>777.039</b>	<b>1.079.985</b>	<b>785.630</b>	<b>1.097.949</b>

**• Risco de Liquidez**  
O Risco de Liquidez é definido como a possibilidade de a Instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e ainda, a possibilidade de a Instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade nos mercados.  
São realizados acompanhamentos constantes da situação de liquidez, dos descasamentos entre os fatores de risco primários, taxas e prazos dos ativos e passivos da carteira.  
O Banco PAN mantém níveis de liquidez adequados, resultante da qualidade dos seus ativos, e do controle do risco, em consonância com a Política de Gerenciamento do Risco de Liquidez estabelecida e as exigências das demandas regulatórias do CMN (Resoluções nº 2.804/00 e nº 4.090/12). Os resultados das análises dos gaps de Liquidez são apresentados aos quinzenalmente no Comitê de Tesouraria.

**• Risco Operacional**  
Refere-se à possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. Essa definição inclui o risco legal que é o risco associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela Instituição, bem como as sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição.  
O banco a atender aos princípios da Resolução CMN nº 2.554/98 e o Inciso III do artigo 9º da Resolução CMN nº 3.380/06, o Conglomerado possui estrutura organizacional independente e responsável pelo gerenciamento e controle dos riscos operacionais. A área de Controles Internos, Compliance e Risco Operacional é responsável também pelas atividades de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e de Continuidade dos Negócios.  
Em atendimento aos requisitos estabelecidos pela Circular BACEN nº 3.678/13, estão sendo disponibilizadas as informações sobre o processo de gerenciamento de riscos, que podem ser consultadas no site [www.banco.com.br/ri](http://www.banco.com.br/ri) Relatório de Gerenciamento de Riscos.

**• Valor de Mercado**  
O valor contábil líquido dos principais instrumentos financeiros está apresentado a seguir:

Item	31/12/2015		31/12/2014	
	Valor Contábil	Valor de Mercado	Valor Contábil	Valor de Mercado
<b>Títulos e Valores Mobiliários</b>	<b>2.143.368</b>	<b>2.098.036</b>	<b>2.273.556</b>	<b>2.276.294</b>
- Ajuste de títulos para negociação	5.239	5.239	-	509.524
- Ajuste de títulos disponíveis para venda	948.518	948.518	1.371.486	1.371.486
- Ajuste de títulos mantidos até o vencimento	1.189.611	1.144.279	392.546	395.284
Operações de crédito e de arrendamento mercantil	17.325.766	18.527.053	1.201.287	18.974.188
Depósitos a prazo	1.927.017	2.612.617	(685.600)	2.736.001
Depósitos interfinanceiros	10.096.847	10.099.971	(3.124)	8.631.521
Recursos de emissão de títulos	4.004.143	4.010.740	(6.997)	5.331.247
Obrigações por empréstimos	154.730	166.004	(11.274)	168.317
Dívidas Subordinadas	2.357.935	2.352.388	5.547	1.587.801
<b>Lucro não realizado sem efeitos fiscais</b>			<b>454.906</b>	<b>847.231</b>

**Determinação do valor de mercado dos instrumentos financeiros:**  
- Títulos e Valores Mobiliários, Dívidas Subordinadas, Instrumentos Financeiros Derivativos, tem seu valor de mercado baseado em cotações de preços de mercado na data do balanço. Na inexistência de cotações a mercado o seu valor será determinado por marcação à modelo ou por instrumentos equivalentes;  
- Para operações de crédito ou de arrendamento mercantil seu valor a mercado é determinado descontando-se o fluxo futuro pelas taxas praticadas a mercado em operações equivalentes na data do balanço;  
- Depósitos a prazo, depósitos interfinanceiros e obrigações por empréstimos e repasses tem seu valor de mercado calculado aplicando-se sobre o estoque vigente as taxas praticadas para instrumentos equivalentes na data deste balanço.

**32) BENEFÍCIOS A EMPREGADOS**

Em 04/05/2015, a PREVIC aprovou a retirada de patrocínio do Banco PAN no Plano de Benefícios V do Grupo Silvio Santos, devido

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

**Presidenta**  
Miriam Aparecida Belchior

**Conselheiros**

Antonio Carlos Porto Filho  
Aod Cunha de Moraes Júnior  
Fábio de Barros Pinheiro  
Fabio Lenza  
Jorge Fontes Hereda

Marcos Antônio Macedo Cintra  
Mateus Affonso Bandeira  
Marcos Bader  
Roberto Balls Sallouti

**DIRETORIA**

**Diretor Presidente**  
José Luiz Acar Pedro

**Diretores**

Alex Sander Moreira Gonçalves  
Carlos Eduardo Pereira Guimarães  
Eduardo Almeida Prado  
Eduardo Nogueira Domeque

José Luiz Trevisan Ribeiro  
Leandro de Azambuja Micotti  
Maurício Antônio Quarezemim  
Paulo Alexandre da Graça Cunha

**CONSELHO FISCAL**

Marcelo Adilson Tavarone Torresi  
Paulo Roberto Salvador Costa (1)  
Glauben Teixeira de Carvalho (1)

(1) Membros suplentes

**COMITÊ DE AUDITORIA**

Marcelo Yugue  
Marcos Antonio Macedo Cintra  
Marcelo Terrazas

**CONTADOR**

**Gregório Moreira Franco**  
CRC 1SP219426/O-2

**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

Aos Administradores e Acionistas Banco Pan S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais do Banco Pan S.A. ("Instituição") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício e semestre findos nessa data, bem como as demonstrações financeiras consolidadas do Banco Pan S.A. e de suas controladas ("Consolidado") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2015, e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e as demais notas explicativas.

**Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras**

A administração da Instituição é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

**Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras da Instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Instituição. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

**Opinião**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco Pan S.A. e do Banco Pan S.A. e suas controladas ("Consolidado") em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício e semestre findos nessa data, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa mesma data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

**Ênfase****Créditos tributários diferidos**

Conforme descrito na nota 33, existem em 31 de dezembro de 2015 créditos tributários registrados no

**RESUMO DO RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA - 2º SEMESTRE DE 2015**

Destaca-se que o Comitê foi informado que não ocorreram mudanças de critérios ou fatos relevantes que pudessem impactar o Balanço Patrimonial ou os resultados da Instituição neste período, além daquelas mencionadas nas Notas Explicativas. Destaca-se que foi mantida a política de cessão de créditos, com o aprimoramento da metodologia de cálculo da carteira de operações cedidas. A estreita harmonia com o cessionário, decorrente do processo de conciliação, permitiu equacionar as contas entre as instituições. Em função da majoração da alíquota de contribuição social sobre o lucro líquido houve impactos nas contas de crédito tributário.

Destaca-se ainda a reorganização societária nas empresas do Grupo, que objetiva a melhor estrutura operacional, ainda em processo de aprovação no Banco Central do Brasil ("BACEN"). Informa-se que, em relação ao Plano de utilização de crédito tributário, aprovado pelo Conselho de Administração, houve alteração no tocante ao tratamento dado ao montante de créditos tributários, no ativo de longo prazo, das demonstrações contábeis objeto deste relatório. Da mesma forma, ainda em relação aos créditos tributários, a auditoria independente manteve parágrafo de ênfase no seu relatório.

Feitos tais registros e limitando suas responsabilidades à confiabilidade das informações recebidas dos componentes da Instituição, o Comitê de Auditoria considera que:

a) Ocorreram significativos avanços no aprimoramento dos controles internos e de gerenciamento de risco, principalmente nos aspectos relacionados a formalização e governança. A administração

**PARECER DO CONSELHO FISCAL**

constantes do Estudo Técnico de Viabilidade de Realização de Créditos Tributários elaboradas pela administração da entidade, aprovado pelo Conselho de Administração em 01 de fevereiro de 2016, conforme nota explicativa nº 33; (b) nas reuniões com os auditores externos; e (c) no relatório do Comitê de Auditoria; e (d) na análise de documentos e por informações e esclarecimentos prestados aos membros do Conselho Fiscal, no decorrer do exercício, pela Administração da Companhia, essencialmente, e pela Diretoria de Controladoria e Compliance. O Conselho Fiscal é de opinião que esses documentos refletem adequadamente as atividades

ativo, no valor de R\$ 3,1 bilhões no Banco Pan S.A. e empresas controladas, reconhecidos com base em projeção para a realização de créditos tributários de longo prazo. Essa projeção de realização do crédito tributário foi revisada pela administração do Banco com base em estudo do cenário atual e futuro e aprovada pelo Conselho de Administração em 1 de fevereiro de 2016, cujas premissas principais utilizadas foram os indicadores macroeconômicos, de produção e custo de captação. A realização desses créditos tributários, no período estimado de realização, depende da materialização dessas projeções e do plano de negócios na forma como aprovados pelos órgãos da Administração. Nossa opinião não está ressalvada em função deste assunto.

**Outros assuntos****Demonstrações do valor adicionado**

Examinamos também as demonstrações individuais do valor adicionado (DVA) para o exercício e semestre findos em 31 de dezembro de 2015 e consolidadas para o exercício findo nessa mesma data, preparadas sob a responsabilidade da administração da Instituição, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 01 de fevereiro de 2016



**PricewaterhouseCoopers**  
**Auditores Independentes**  
CRC 2SP000160/O-5

**Edison Arisa Pereira**  
Contador - CRC 1SP127241/O-0

mantem-se atenta e empenhada nessa cultura, em especial a efetividade da estrutura normativa relacionada à mitigação de riscos, implantação de novos sistemas tecnológicos e agilização da correção dos apontamentos da autoridade supervisora e das auditorias. b) A atuação das auditorias, interna e independente, tem-se mostrado compatível com o porte e características da Companhia, não se constatando fato ou evidência relevante que pudesse comprometer sua efetividade ou sua independência; e, c) As demonstrações contábeis, individual e consolidada, e respectivas notas explicativas, acompanhadas do relatório da administração e do parecer da auditoria independente, foram elaborados conforme a regulamentação vigente, refletindo em seus aspectos mais relevantes a situação econômico-financeira da Companhia.

São Paulo (SP), 01 de fevereiro de 2016

**Marcos Antonio Macedo Cintra - Presidente**  
**Marcelo Yugue - Membro**  
**Marcelo Terrazas - Membro**

desenvolvidas pela Companhia no exercício, a situação patrimonial e a posição financeira, com a ênfase do referido Parecer dos Auditores Independentes, bem como que estão em condições de serem apreciados a aprovados pela Assembleia Geral Ordinária de Acionistas.

São Paulo, 01 de fevereiro de 2016.

**Marcelo Adilson Tavarone Torresi**  
**Paulo Roberto Salvador Costa**  
**Glauben Teixeira de Carvalho**

O Conselho Fiscal do Banco Pan S.A., no uso de suas atribuições legais e estatutárias, procederam ao exame do relatório da administração e das demonstrações financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, incluindo as notas explicativas e, com base: (a) no Parecer dos Auditores Independentes – PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, datado de 01 de fevereiro de 2016, com ênfase em relação aos créditos ativados no valor de R\$ 3,1 bilhões no Banco Pan S.A. e empresas controladas, reconhecidos com base em projeção para a realização de créditos tributários de longo prazo que, para a sua realização, dependem da materialização das premissas